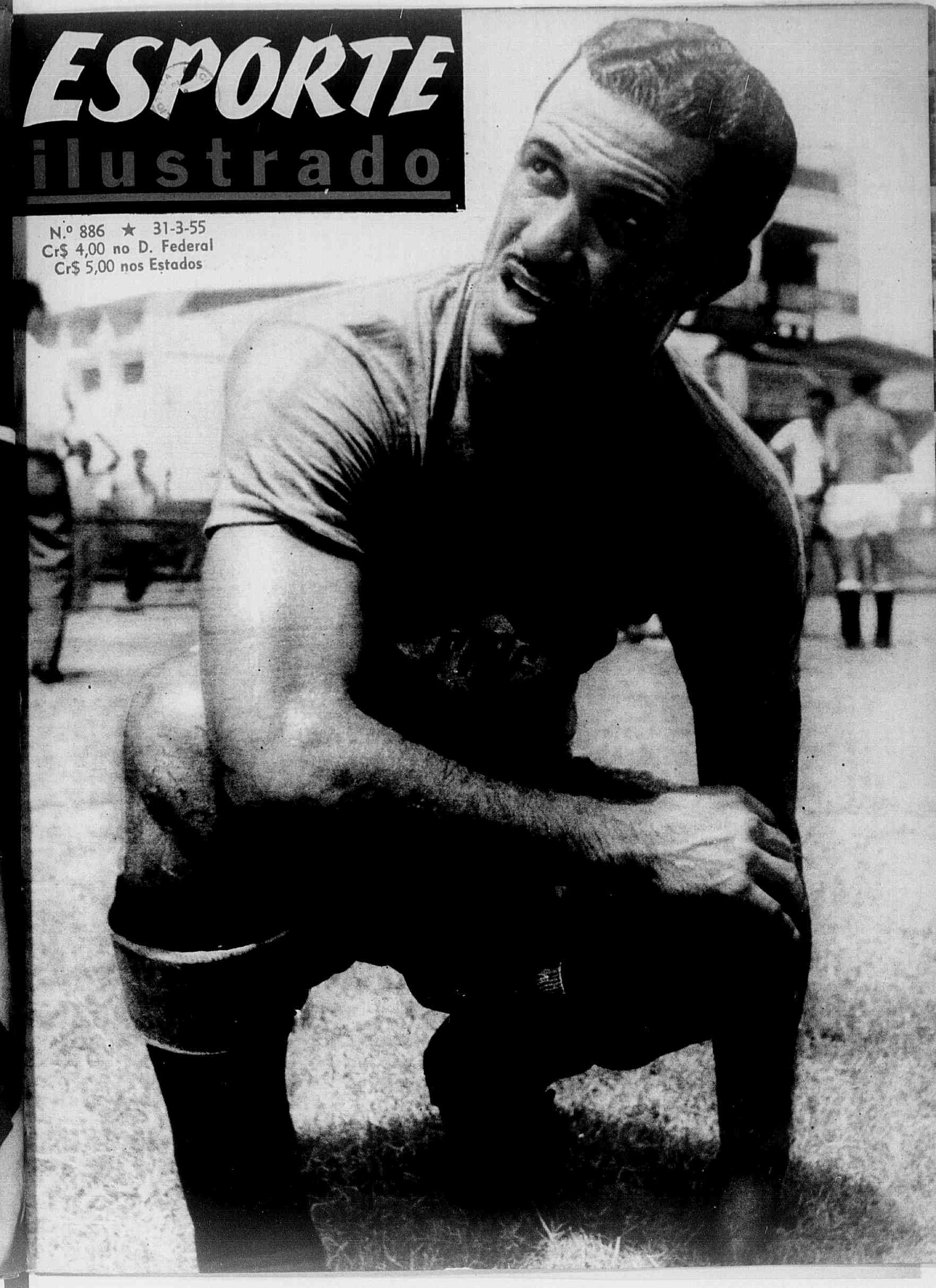
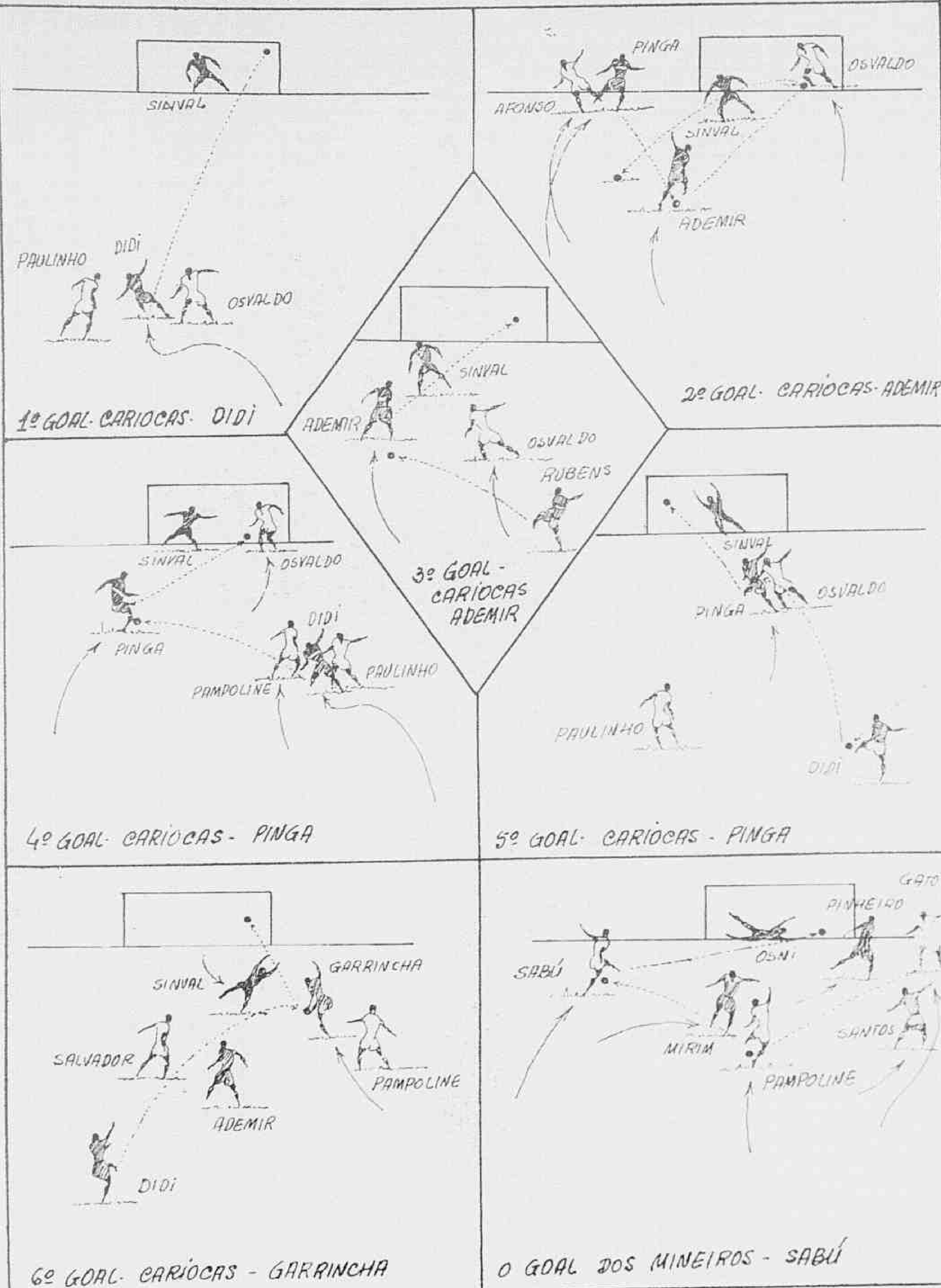
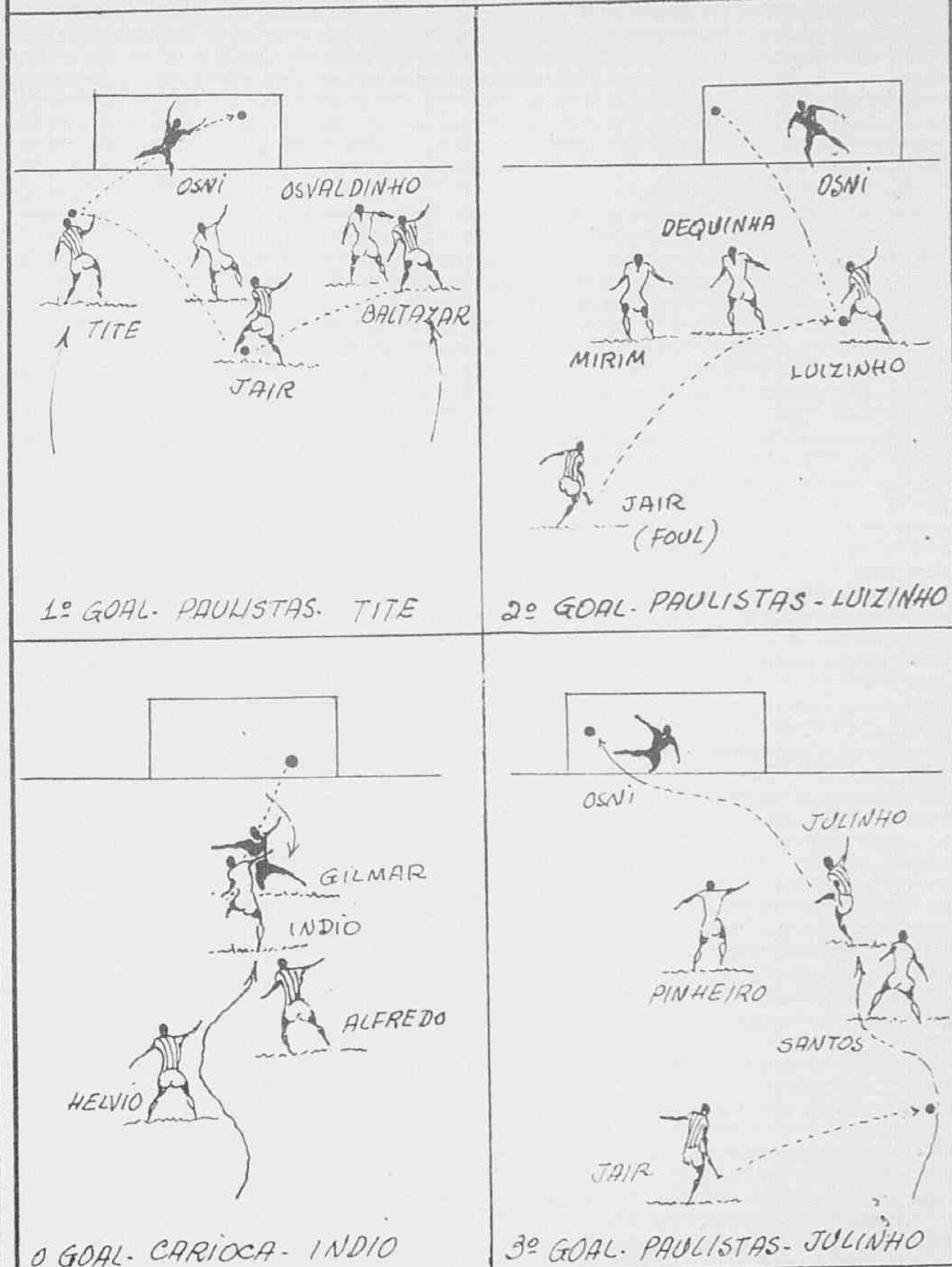

ESPORTE
ilustrado
N.º 886 ★ 31-3-55
Cr$ 4,00 no D. Federal
Cr$ 5,00 nos Estados


CARIOCAS 6x1 MINEIROS
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES
SINVAL
PAULINHO
DIDI
OSVALDO
1º GOAL- CARIOCAS- DIDI
AFONSO
PINGA
OSVALDO
SINVAL
ADEMIR
2º GOAL- CARIOCAS- ADEMIR
SINVAL
ADEMIR
OSVALDO
RUBENS
3º GOAL - CARIOCAS ADEMIR
SINVAL
OSVALDO
PINGA
DIDI
PAMPOLINE
PAULINHO
4º GOAL- CARIOCAS - PINGA
SINVAL
PINGA
OSVALDO
PAULINHO
DIDI
5º GOAL- CARIOCAS - PINGA
SINVAL
GARRINCHA
SALVADOR
PAMPOLINE
ADEMIR
DIDI
6º GOAL- CARIOCAS - GARRINCHA
GATO
PINHEIRO
SABÚ
OSNI
MIRIM
SANTOS
PAMPOLINE
O GOAL DOS MINEIROS - SABÚ


PAULISTAS 3x1 CARIOCAS
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES
OSNI
OSVALDINHO
TITE
BALTAZAR
JAIR
1º GOAL- PAULISTAS- TITE
OSNI
DEQUINHA
MIRIM
LUIZINHO
JAIR
(FOUL)
2º GOAL- PAULISTAS - LUIZINHO
GILMAR
INDIO
ALFREDO
HELVIO
O GOAL- CARIOCA- INDIO
OSNI
JULINHO
PINHEIRO
SANTOS
JAIR
3º GOAL- PAULISTAS- JULINHO



Mirim, uma das boas figuras da retaguarda metropolitana, desarma Luisinho, numa jogada próxima à área guanabarina



N.º 886 ★ 31-3-55

12 REPORTAGENS assinadas por: Thomaz Mazzoni (Olimpicus), Leunam Leite, Sérgio Lopes, Carlos Sampaio, Jorge Miranda, Manuel Etiel e Flávio Sales.

Ilustrações fotográficas de: José Santos, Alberto Ferreira Lima, Vito Moniz, Pietro Fontappié.

Gráficos de gols: Desenhados por William Guimarães.

Humorismo: M. Salles.

Caricaturas: Vilmar.

Desenhos: Alberto Lima.

EXPEDIENTE

Fundado em 12 de abril de 1938. — Propriedade da Cia. EDITÔRA AMERICANA — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Endereço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — PREÇOS: Número avulso: No DIST. FEDERAL: Cr$ 4,00 — NOS ESTADOS: Cr$ 5,00 — PUBLICIDADE NO RIO: S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. EM SÃO PAULO: — Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão, 69 — Tel.: 34-1569. Publicidade e Reportagens: A. Ipiranga, 879, 3.º andar, Tel.: 35-0351.

CAPA: Ademir foi o artilheiro do quadro carioca nos dois jogos contra os mineiros. O atacante vascaíno fêz falta no jôgo com os paulistas. — (Foto de Alberto Ferreira).

CONTRA-CAPA: A seleção paulista com a formação que venceu os gaúchos. Em pé: Alfredo, De Sordi, Hélvio, Gilmar, Djalma Santos e Roberto. Agachados: Julinho, Luizinho, Humberto, Jair e Tite.

O juiz uruguaio Esteban Marino, cuja arbitragem satisfez, foi homenageado pelos bandeirantes antes do início da pugna, recebendo artístico bronze



A INFLUÊNCIA DOS GOLEIROS!

Singular o destino dos goleiros. Num "match" verificou-se singular duelo. Enquanto um guarda-valas fazia o impossível para conservar incolume o seu arco outro traído pelos nervos deixava passar bolas perfeitamente defensáveis.

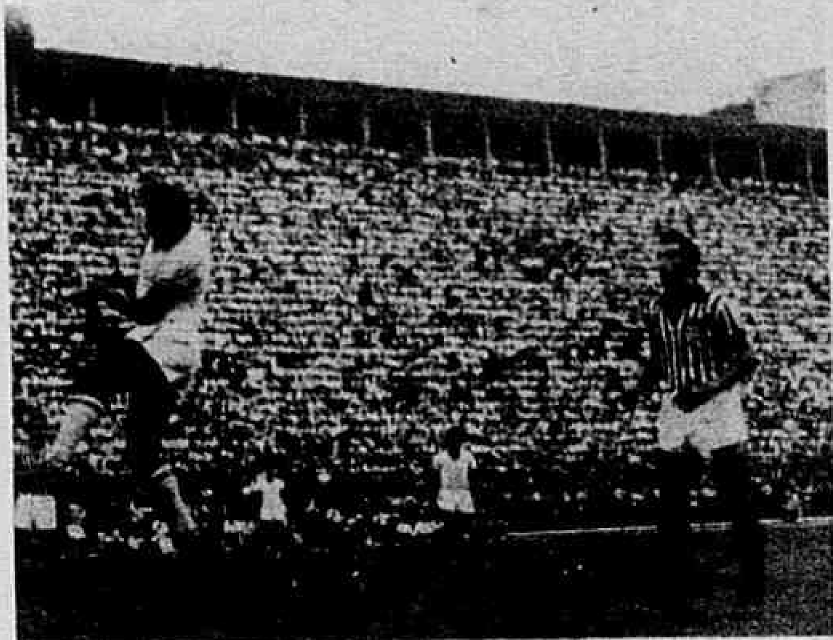
Dois goleiros decidiram domingo o primeiro choque entre paulistas e cariocas no Pacaembu: Gilmar defendendo tudo, e Osni falhando lamentàvelmente na sua grande oportunidade.

Gilmar foi a melhor figura em campo, e Osni foi o último dos 22 jogadores. Gilmar salvou varios gols certos dos metropolitanos em 19 intervenções, e Osni deixou passar três tentos perfeitamente defensáveis.

Assim a história do jôgo numero um entre paulistas e cariocas resumiu-se na influência dos goleiros

LEVY KLEIMAN

Foto-seqüência de uma defesa de Osni, detendo um tiro de Julinho, sob a proteção de Osvaldinho. O goleiro carioca se viu traído pelos nervos, influindo decisivamente para o insucesso da seleção metropolitana



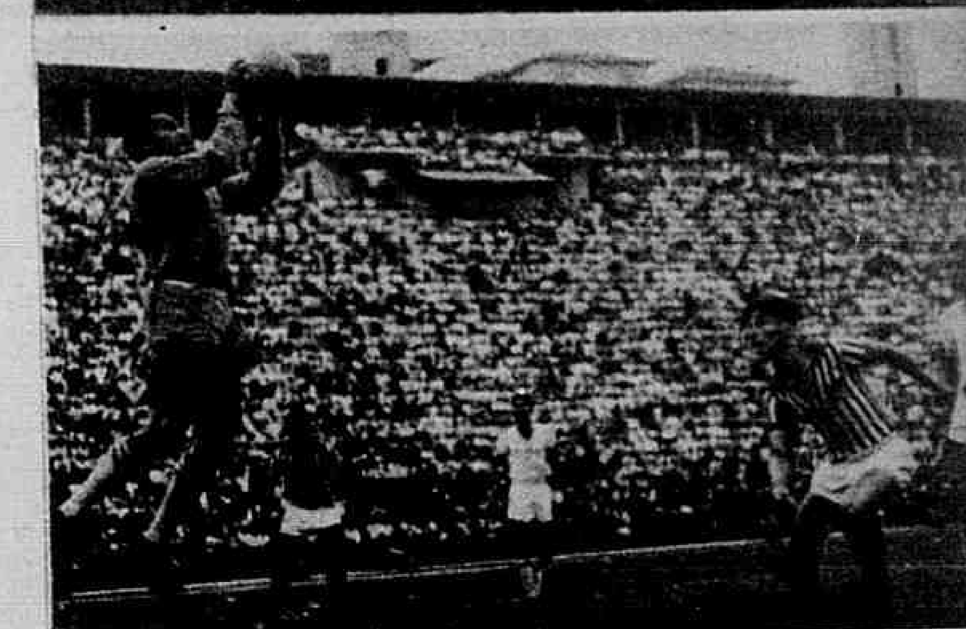




Espetacular cabeçada de Indio, endereçada ao arco de Gilmar, que iria proporcionar uma grande intervenção ao quíper paulista. Alfredo acompanha o desfecho do lance



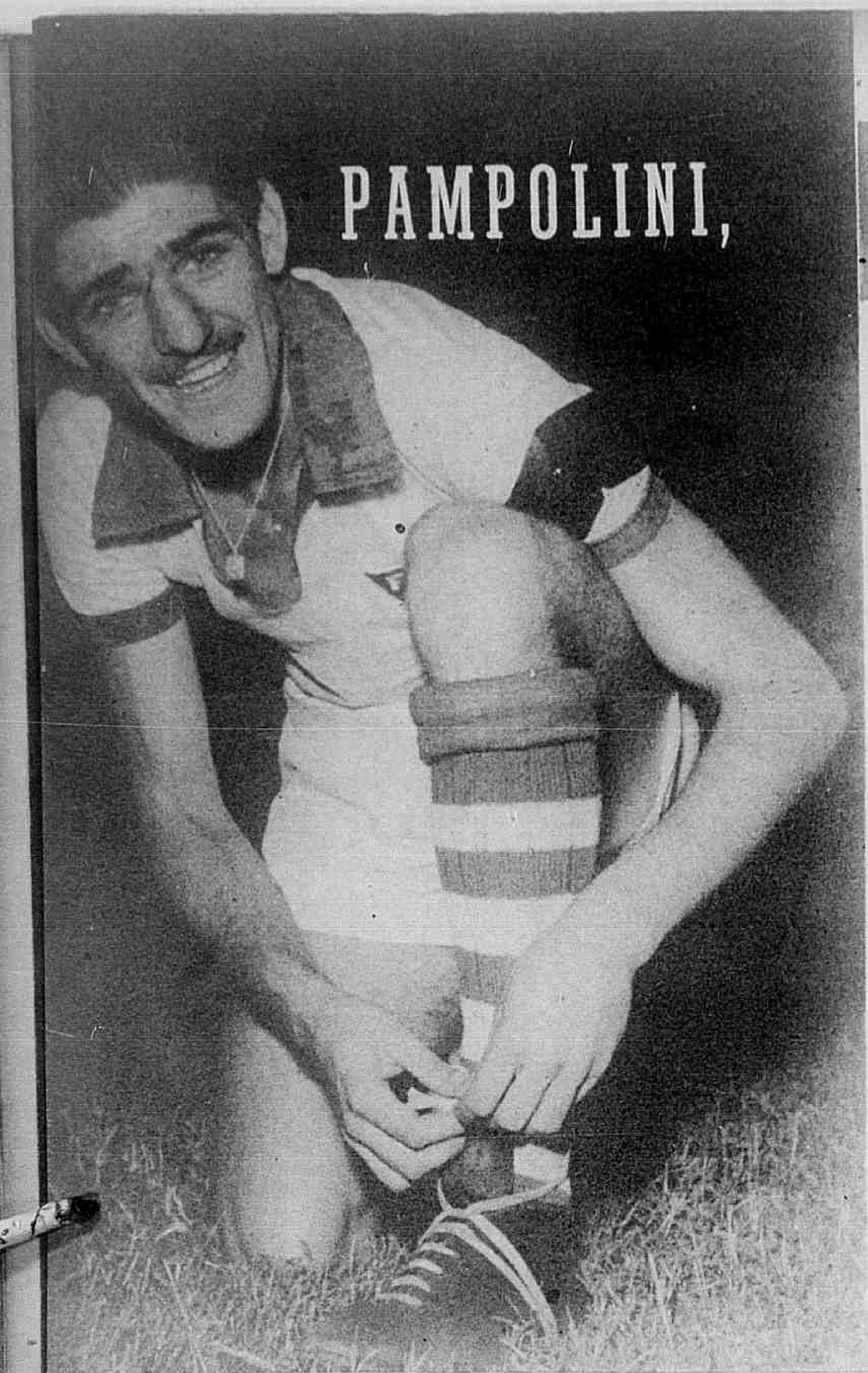












PAMPOLINI, A REVELAÇÃO MINEIRA

Reportagem de LEUNAM LEITE



Acorreram figuras de projeção do nosso futebol, ao estádio da Independência, especialmente para observar Pampolini. Aqui vemos Yustrich, Flávio Costa e o dirigente vascaíno João Silva

★



O preparador Niginho e o seu eficiente pupilo alcançaram êxito no último certame mineiro e fizeram jus a integrar a representação do seu estado

A seleção montanhesa que participou do atual campeonato brasileiro, apesar das duas goleadas sofridas diante dos cariocas, apresentou elementos de valor como integrantes do seu plantel. Mas, foi o médio Pampolini quem maior realce alcançou no «onze» mineiro, como autêntica revelação na sua difícil posição de coordenador da equipe, executando a tarefa de ligação entre a defesa e o ataque. Surgido há pouco no «soccer» das Alterosas, o jovem «player» granjeou fama não só no seu torrão natal, mas também tornou-se conhecido do público metropolitano, mesmo antes da realização das semi-finais entre os selecionados do Distrito Federal e de Minas Gerais. Como prova evidente disto, recebeu propostas do Botafogo, e por ocasião da peleja efetuada em Belo Horizonte foi observado por vários «olheiros» enviados à capital mineira especialmente para vê-lo atuar e aquilatar as suas possibilidades. Dêsse modo, o destacado defensor da equipe dirigida por Niginho transformou-se numa das atrações principais do espetáculo desenrolado no estádio Independência e tornou-se «estrêla» no seu conjunto.

Tôda essa expectativa em tôrno de um jogador, evidentemente demonstra que êsse profissional faz jus a um exitoso futuro no «soccer» nacional. Com efeito, Américo Pampolini Filho tem tudo para alcançar sucesso na carreira futebolística. Jovem ainda, nascido aos 24 de dezembro de 1932, em Belo Horizonte, começou a praticar o velho esporte bretão desde a infância, tendo defendido os quadros infantis e juvenis de vários clubes da capital montanhesa, tais como o São Cristóvão, o Fluminense e o Terrestre, a partir da idade de 10 anos. Em 1952 ingressou no Cruzeiro, já como profissional, permanecendo como titular do seu conjunto nas duas últimas temporadas. No campeonato de 54, o quadro cruzeirense cumpriu excelente «performance», adquirindo a invejável condição de virtual campeão mineiro. Pampolini foi uma das figuras mais destacadas da campanha, merecendo uma convocação para o «scratch» do seu estado e brilhando em todos os treinos e jogos de que participou.

Na sua curta carreira de craque, o defensor do Cruzeiro conheceu a sua maior emoção ao levantar o 3º turno do certame de 54, pois já tendo conquistado o 2º turno encontra-se próxima à obtenção do título. A sua maior decepção ocorreu no «match» em que os cariocas golearam os representantes da terra de Tiradentes por 6 x 1, no Maracanã, numa noite em que nada deu certo para os seus.

Não é sòmente no futebol que Pampolini exerce atividades, pois também é industriário, em Belo Horizon-

(Continua na pág. 18)

A revelação do selecionado montanhês, quando prestava declarações ao nosso repórter





O técnico botafoguense Zezé Moreira, outro que estêve em Belo Horizonte examinando as qualidades de Pampolini

Pampolini e Santos encontram-se antes do jôgo realizado no Maracanã e posaram juntos, talvez esperando tornar-se companheiros de equipe...





O selecionado paulista, vencedor do jôgo travado no Pacaembu, abatendo o seu rival por 3x1. Em pé: Alfredo, De Sordi, Hélvio, Djalma Santos, Gilmar e Roberto. Agachados: Julinho, Luisinho, Baltazar, Jair e Tite



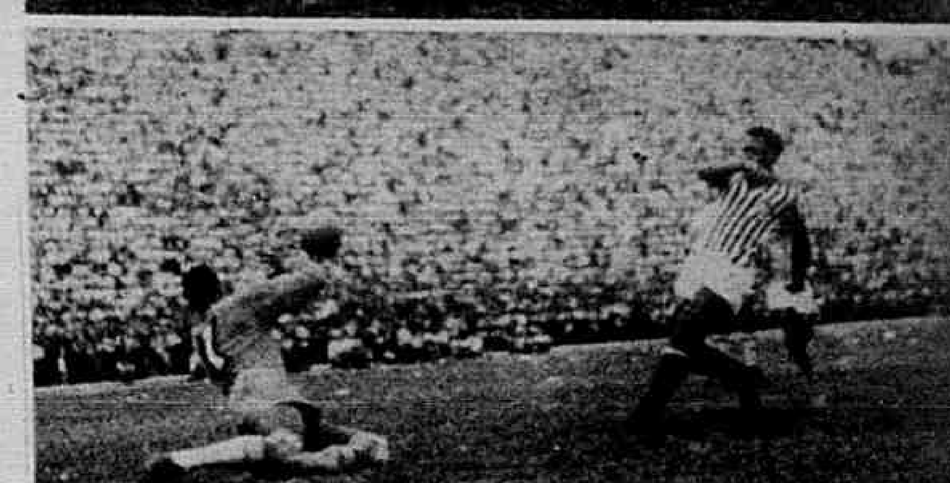




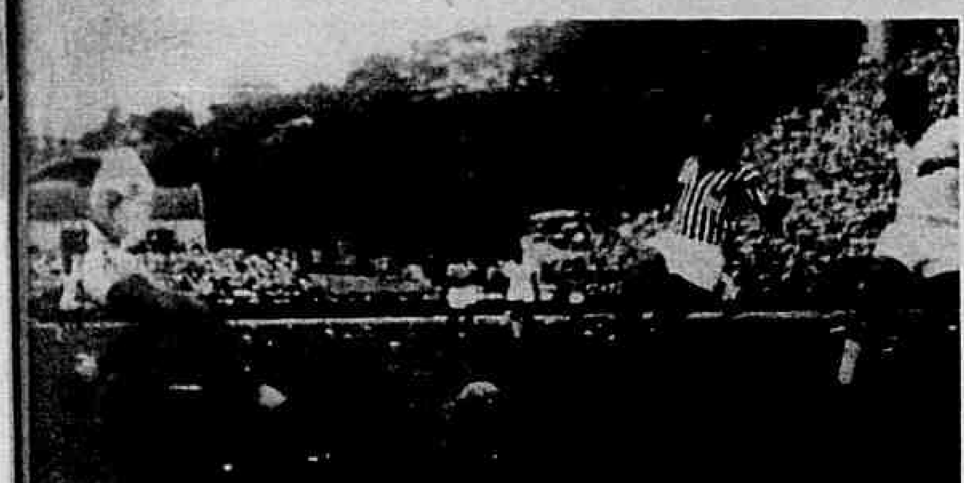








Interessante disputa de bola entre Pinheiro e Tite, à entrada da área metropolitana, sob as vistas de Mirim





iniciais que serviram para lhes fortalecer o espírito de vitória, mesmo nos momentos mais críticos, que aliás, foram muitos. Com dois a zero e jogando relativamente bem os paulistas deram a impressão de terem sido mais práticos e realizadores nos primeiros 45 minutos.

De fato assim aconteceu, mas na segunda fase cederam muito, e então foi a vez dos cariocas atacarem decididamente, dominando mais tempo a partida. No primeiro tempo os guanabarinos armaram mais o seu jôgo, mas apenas no meio campo. Seus ataques não chegavam bem na área. Muitos tiros desviados ou precipitados, daí não tecerem muitas ameaças. Mesmo assim, Gilmar fêz duas estupendas defesas. Enfim, no primeiro tempo, a vitória paulista foi aceitável, e o público confiou em que no segundo tempo os locais pudessem progredir e desenvolver melhor a sua contagem. Todavia, os cariocas permaneceram com o seu jôgo armado com muito mais resistência e levaram à efeito ofensivas bem engendradas. Várias vêzes o gol de Gilmar estêve em perigo delicado. A defesa fêz o possível para destruir as tramas dos cinco atacantes cariocas, porém é certo que a grande figura foi Gilmar, simplesmente maravilhoso em vários lances que a torcida pensou no gol feito...

Mais ameaçador se tornaram ainda os visitantes quando conseguiram romper a resistência contrária para marcar o seu primeiro gol. Aliás, por um triz na nova saída

(Continua na pág. 18)









À esquerda vemos a formação carioca que enfrentou os bandeirantes, na primeira partida decisiva do certame brasileiro de 53. Em pé: Mirim, Osni, Santos, Pinheiro, Osvaldinho e Dequinha. Agachados: Garrincha, Rubens, Índio, Didi e Pinga. À direita, observamos um lance sensacional da peleja, no qual Baltazar invade a área e chuta para fora, perdendo uma grande oportunidade

FOTO-ESPORTE

TROCARAM DE BEM — Leônidas e Flávio depois de 9 anos sem se cumprimentarem, por causa do corte do centro-avante da seleção ao sul-americano de 49. O pacificador foi Zezé Moreira, que aparece na foto conversando com o "Diamante Negro", agora colega, como écnico do São Paulo.

CANOR SIMÕES COELHO, DONO DO ESPORTE MINEIRO — O veterano cronista, embaixador permanente do esporte montanhês no Rio, é um verdadeiro manda-chuva nas Alterosas. Ei-lo dominando o ambiente no início do primeiro jôgo entre mineiros e cariocas no Estádio da Independência, em Belo Horizonte. — 'Foto CinemaScope de José Santos).



A ESPÔSA DO RECORDISTA MUNDIAL — A sra. Ademar Ferreira da Silva, espôsa do campeão mundial do salto triplo, recebeu uma "corbeille" de flores antes do jôgo Paulistas x Gaúchos, mas o dono da festa foi o "cobra", Jair, que aparece no centro.

MÁRIO VIANA, UM VERDADEIRO CENTRO-MÉDIO na marcação do impetuoso centro-avante Leônidas, no jôgo entre cariocas x mineiros, que aparece sorridente ao lado do zagueiro Santos, foi cortado da lista de juízes internacionais da F.I.F.A. por ter chamado o seu colega inglês Ellis, de juiz ladrão, após o "match" Brasil x Hungria.





Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA





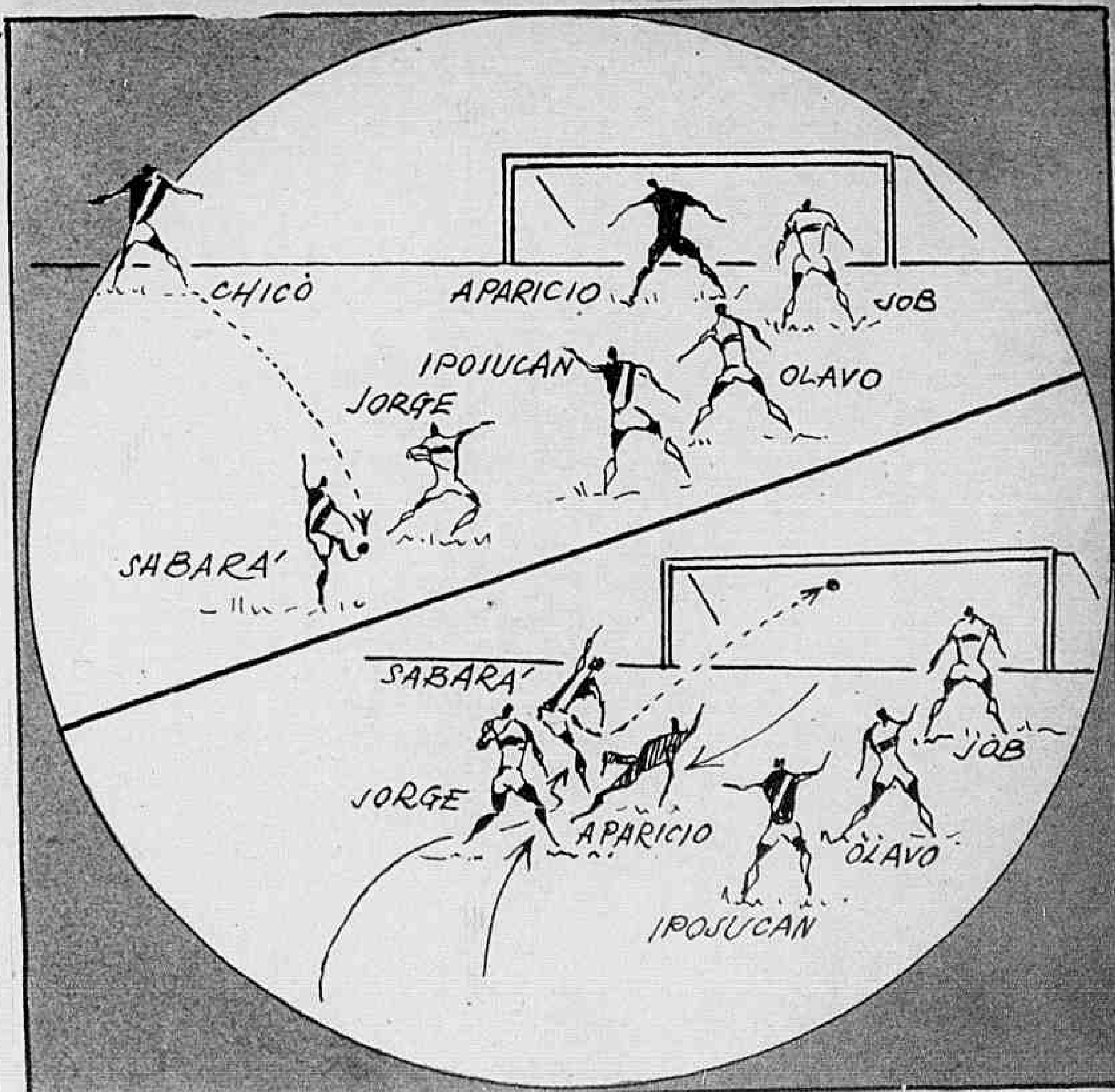
Sabará, o destacado ponteiro cruzmaltino, vibrou de emoção ao conquistar o gol mais espetacular da sua carreira, no jôgo Vasco x Olaria, em 1952, vencido pelos vascaínos por 1x0

Reportagem de SÉRGIO LOPES

O ponteiro vascaíno Sabará, atualmente emprestando a sua colaboração ao selecionado da F.M.F., é uma figura de destaque na ofensiva de São Januário, fazendo vibrar a sua torcida com arrancadas espetaculares. Tem-se mantido na equipe titular desde que estreou no futebol carioca, durante a temporada de 52. Nesse ano, que foi o mais feliz para o atacante "colored", o seu conjunto sagrou-se campeão da cidade e êle teve oportunidade de conquistar muitos tentos sensacionais.

Quando foi abordado pela nossa reportagem, Sabará não precisou pensar muito para apontar o gol mais emocionante da sua carreira. Foi na peleja final do certame de 52, quando o time cruzmaltino recebeu as faixas antecipadamente, pois já tinha o título assegurado, que o "player" bandeirante marcou o seu maior tento.

O jôgo atingira o seu 89.º minuto, sem que a contagem fôsse inaugurada, pois a defesa olariense, em tarde de rara inspiração, transformara-se numa verdadeira muralha, resistindo a tôdas as cargas do adversário. Assim, os vscaínos, campeões, experimentavam o dissabor de sofrer um tropêço no dia da sua festa de campeonato. Mas, no derradeiro minuto, foi assinalado um escanteio, favorecendo o esquadrão local. Chico, encarregado da cobrança, fê-lo com maestria, enviando a bola sôbre a área contrária, em direção a um amontoado de jogadores. Disto se aproveitou o veloz ponteiro para, numa arremetida fulminante, controlar a pelota, passando por vários rivais e, finalmente, fuzilando o goleiro Aparício, que se atirara aos seus pés. Vibrou intensamente a torcida da Cruz de Malta com o feito do seu ídolo, e Sabará sentiu-se mais orgulhoso do que nunca, por haver salvo a festa do Vasco da Gama.



COMO APRENDER A DANÇAR



6ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade número 120 —— São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo.
A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.





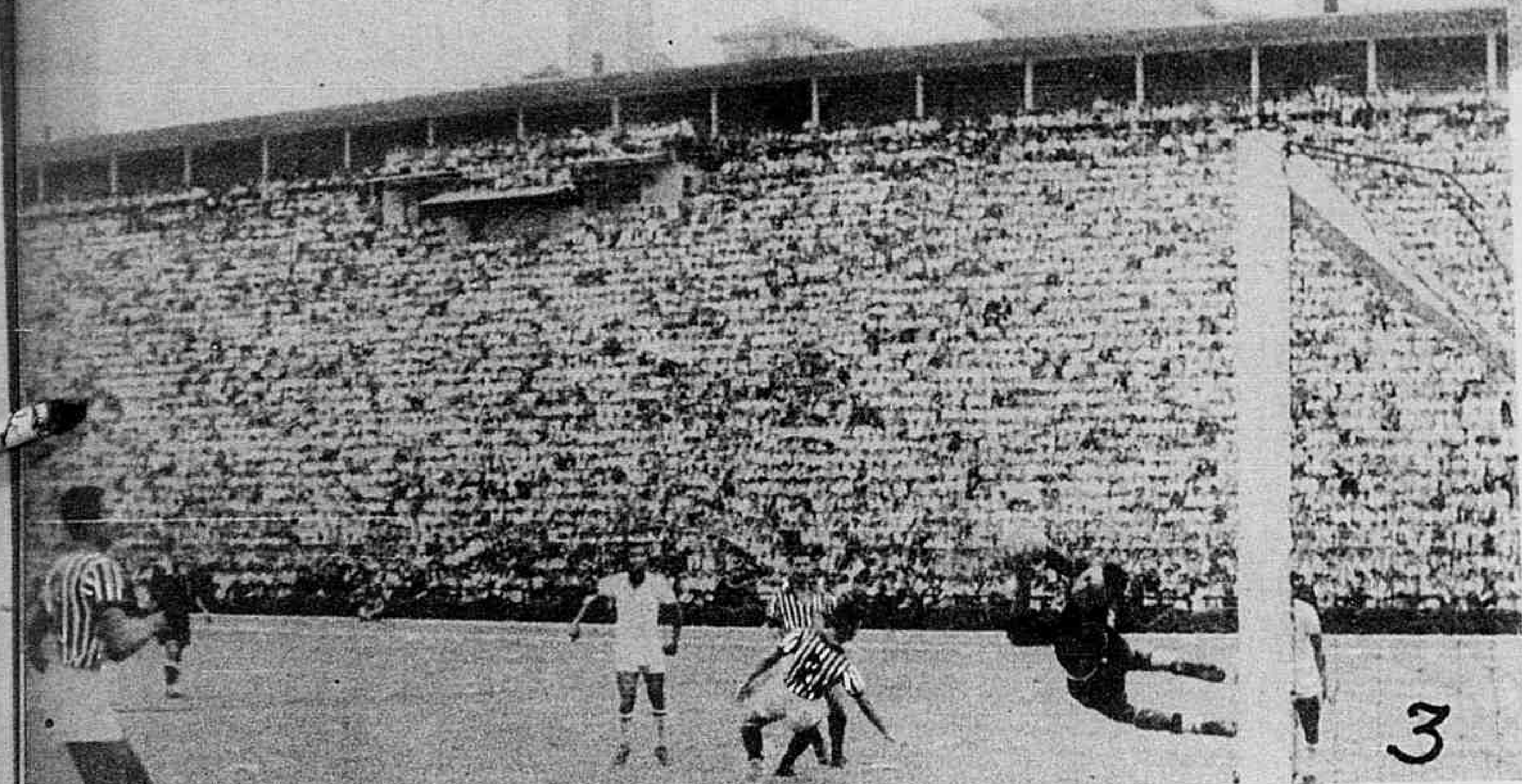
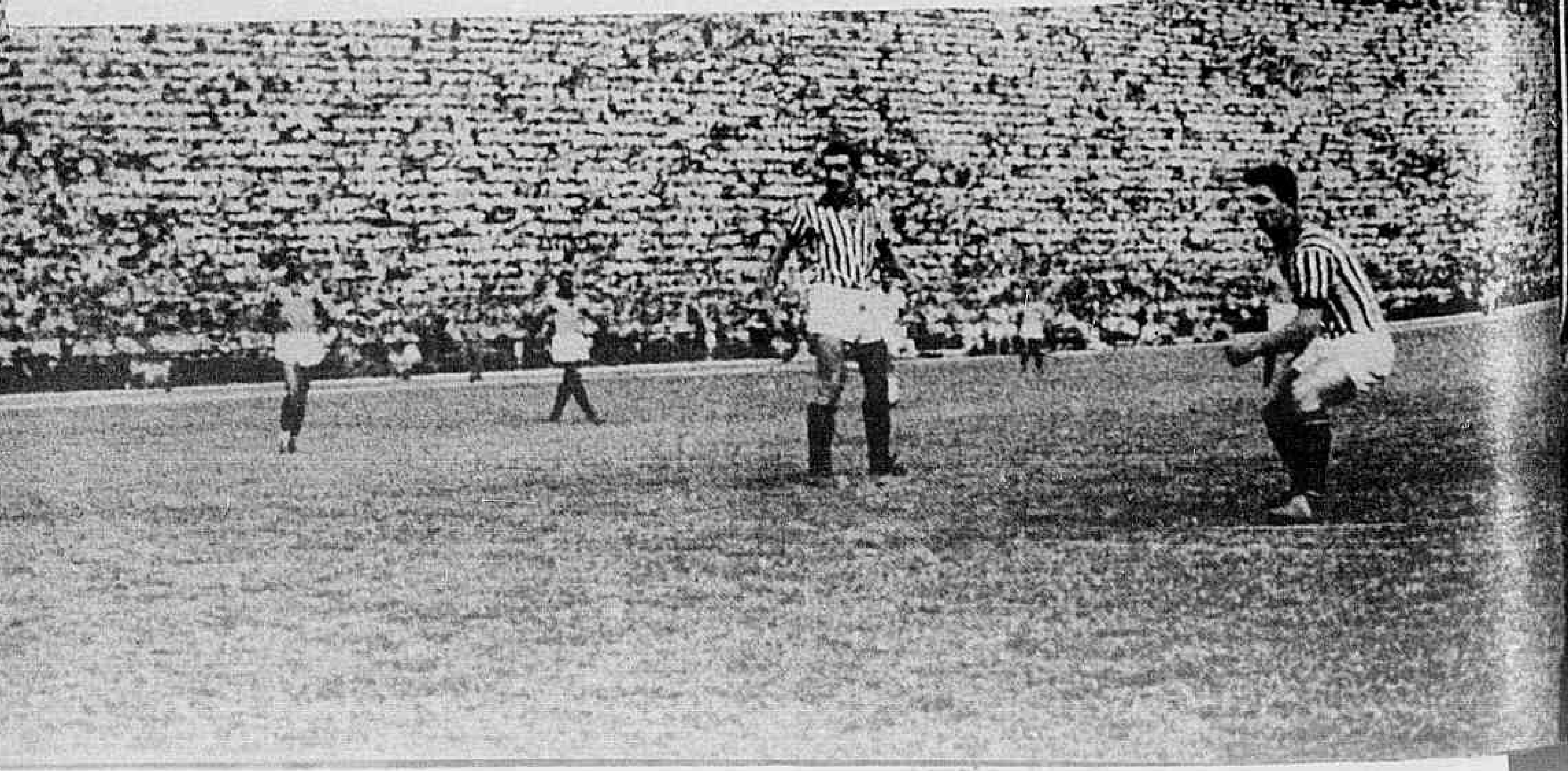


FOTO-REPORTAGEM de JOSÉ SANTOS • PIETRO FONTAPPIÉ • ALBERTO FERREIRA

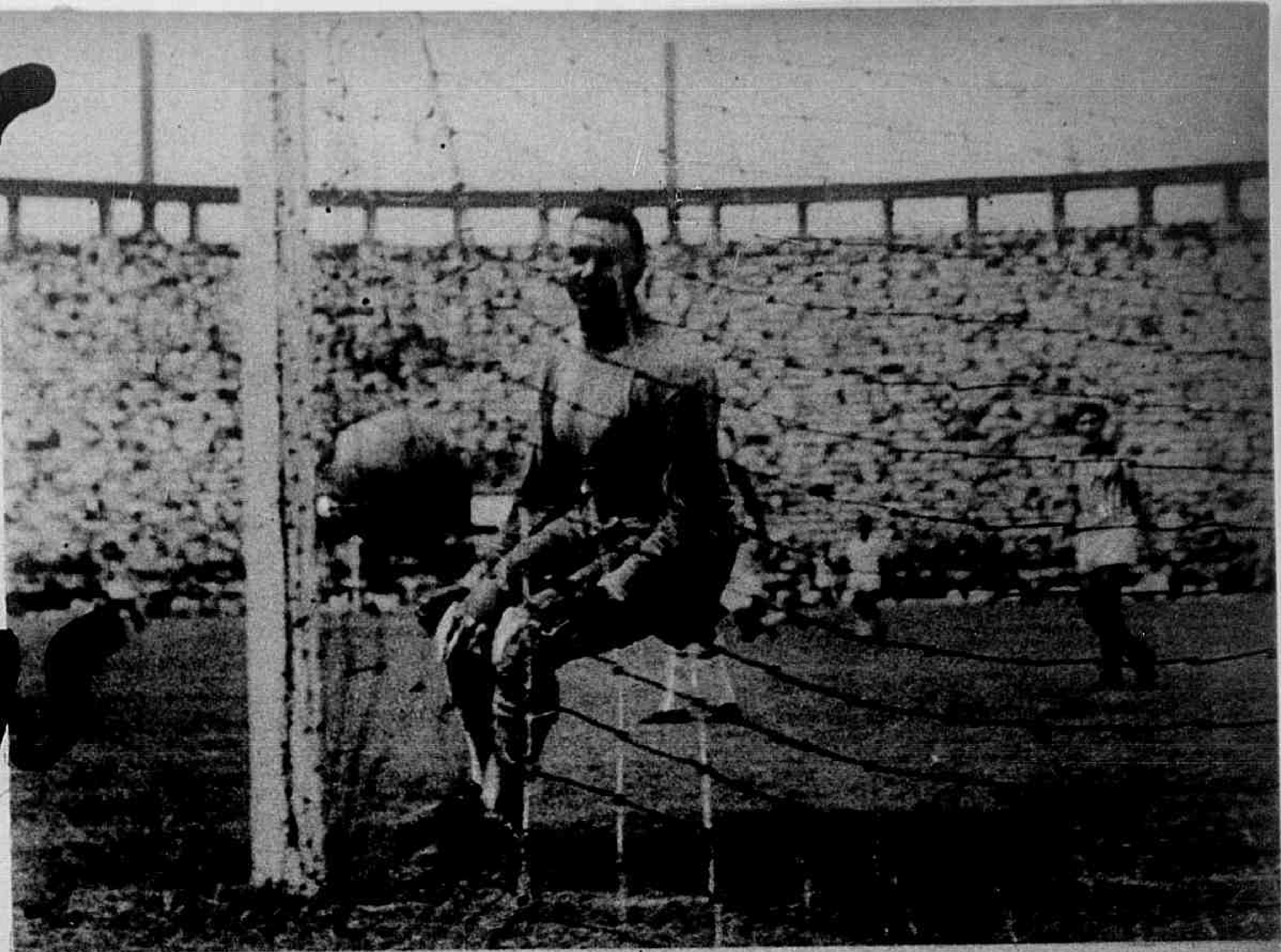
1 — Indio conclui a sua estupenda jogada, fulminando Gilmar com um tiro colocado. Êste foi o tento de honra dos cariocas; 2 — Osni falha lamentàvelmente, deixando a bola fugir de suas mãos para o fundo das rêdes. Era o gol inaugural dos paulistas, marcado por Tite; 3 — Num vôo sensacional, Gilmar efetua uma de suas eletrizantes intervenções, colhendo no ar um pelotaço de Indio; 4 — Falhando novamente, Osni atira-se mal e deixa-se vencer pelo tiro de Julinho, que decretaria o 3.º tento bandeirante; 5 — O 2.º gol dos locais, conquistado por Luisinho. Vemos Osni tentando a defesa, em vão; 6 — Mais uma vez, Gilmar salva a sua meta de um perigoso arremate de Indio, sob as vistas de Alfredo e De Sordi; 7 — Osni corre em direção à pelota, não conseguindo alcançá-la, mas esta se perde pela linha de fundo.

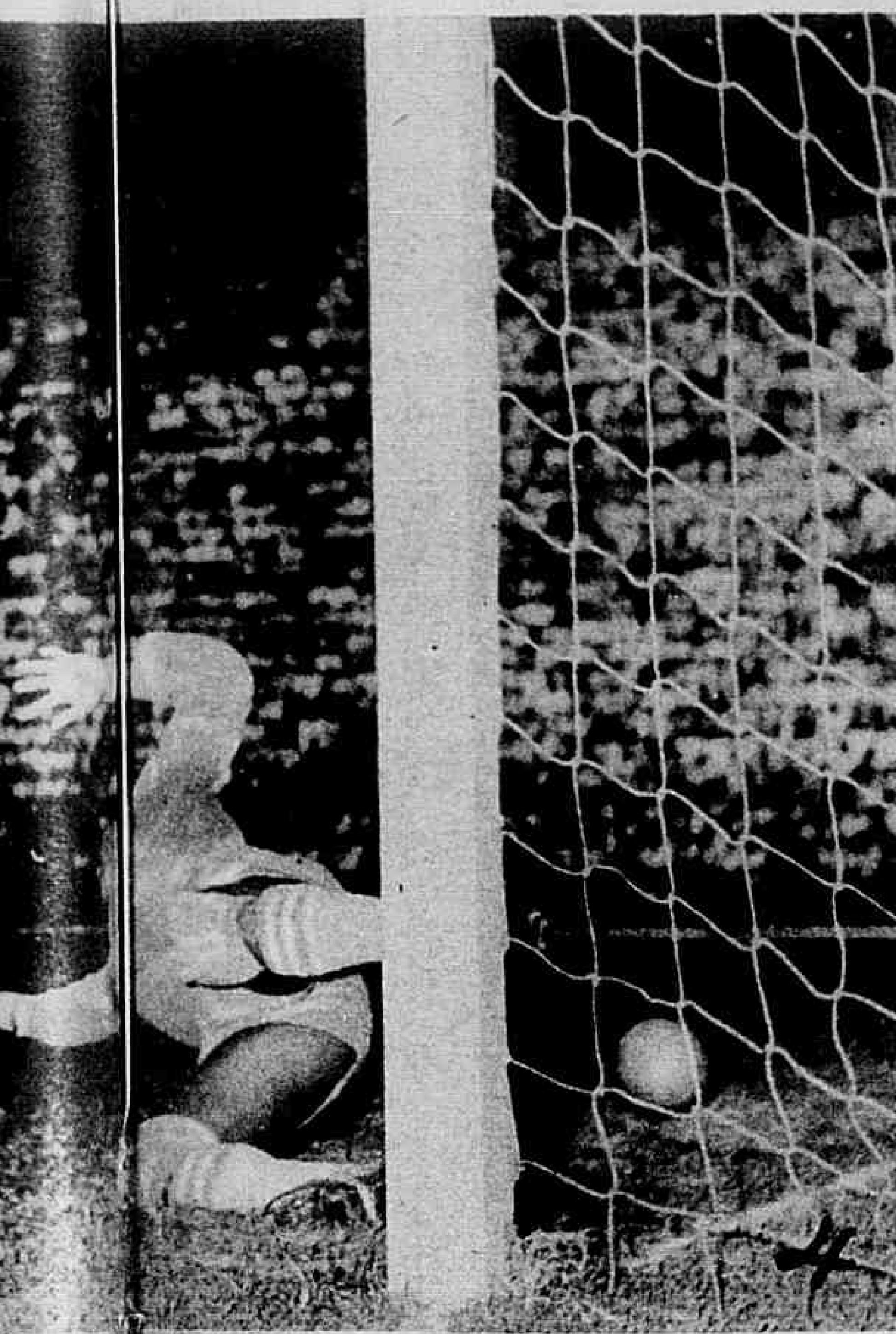


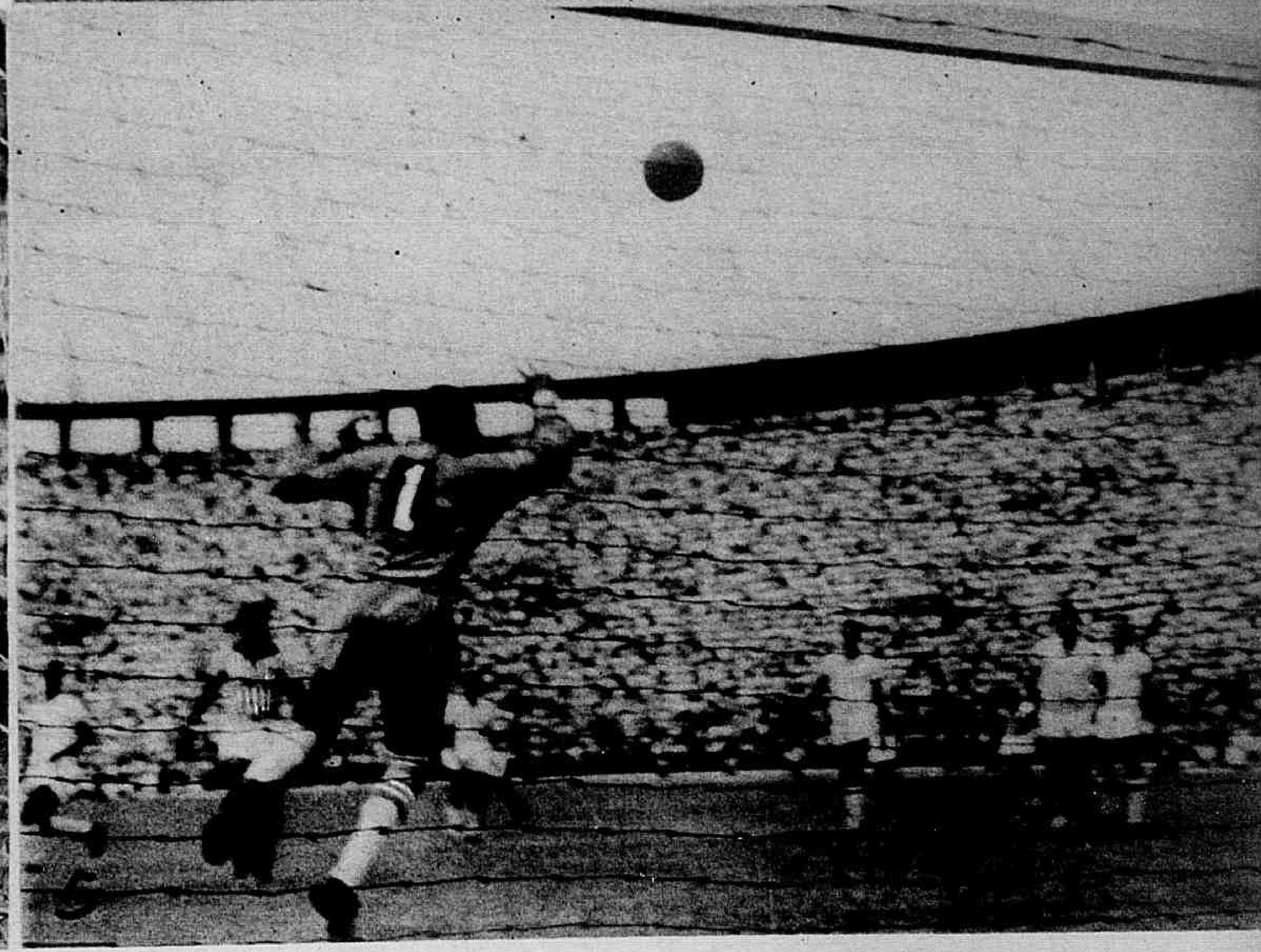




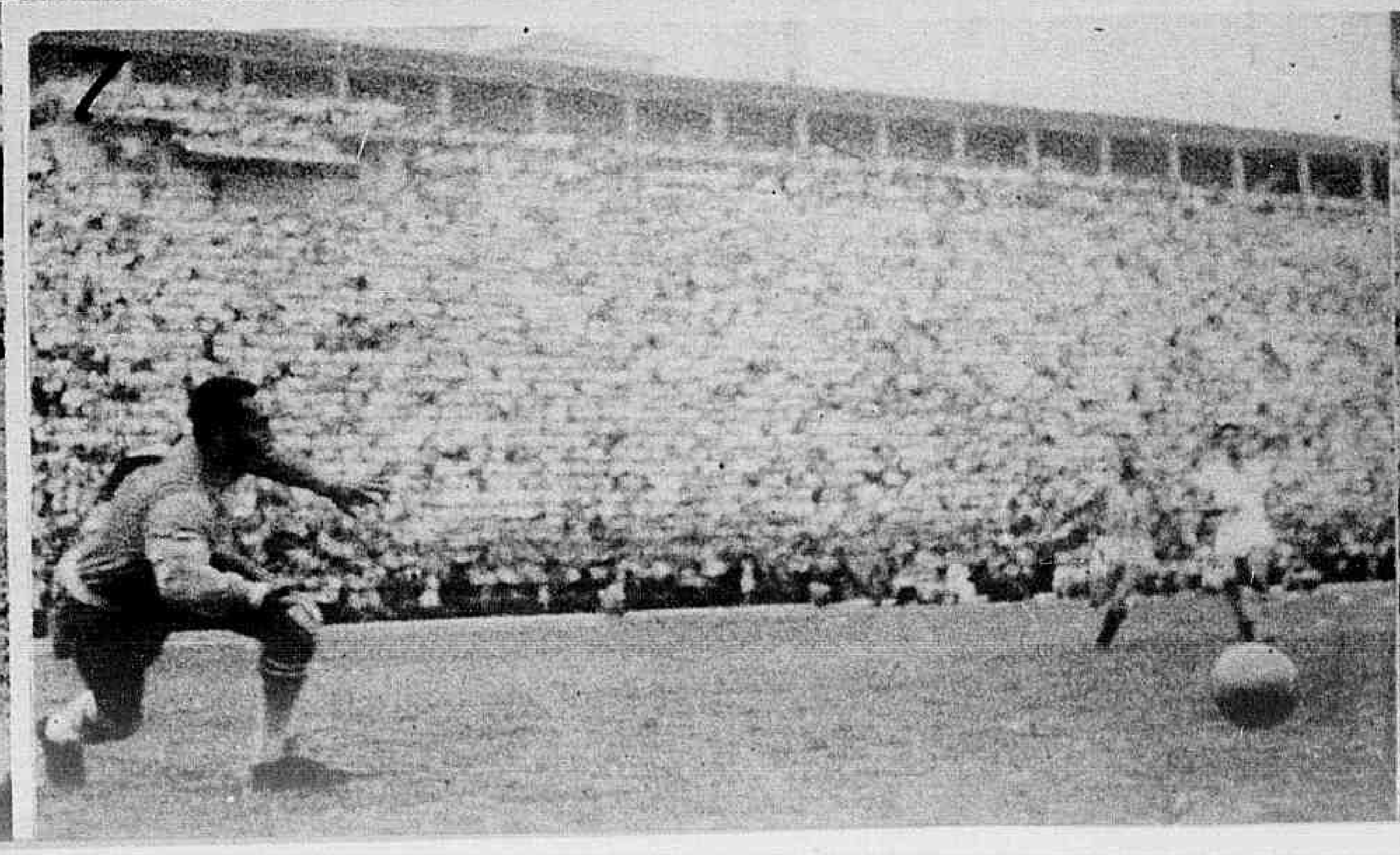
PAULISTAS 3×1 CARIOCAS











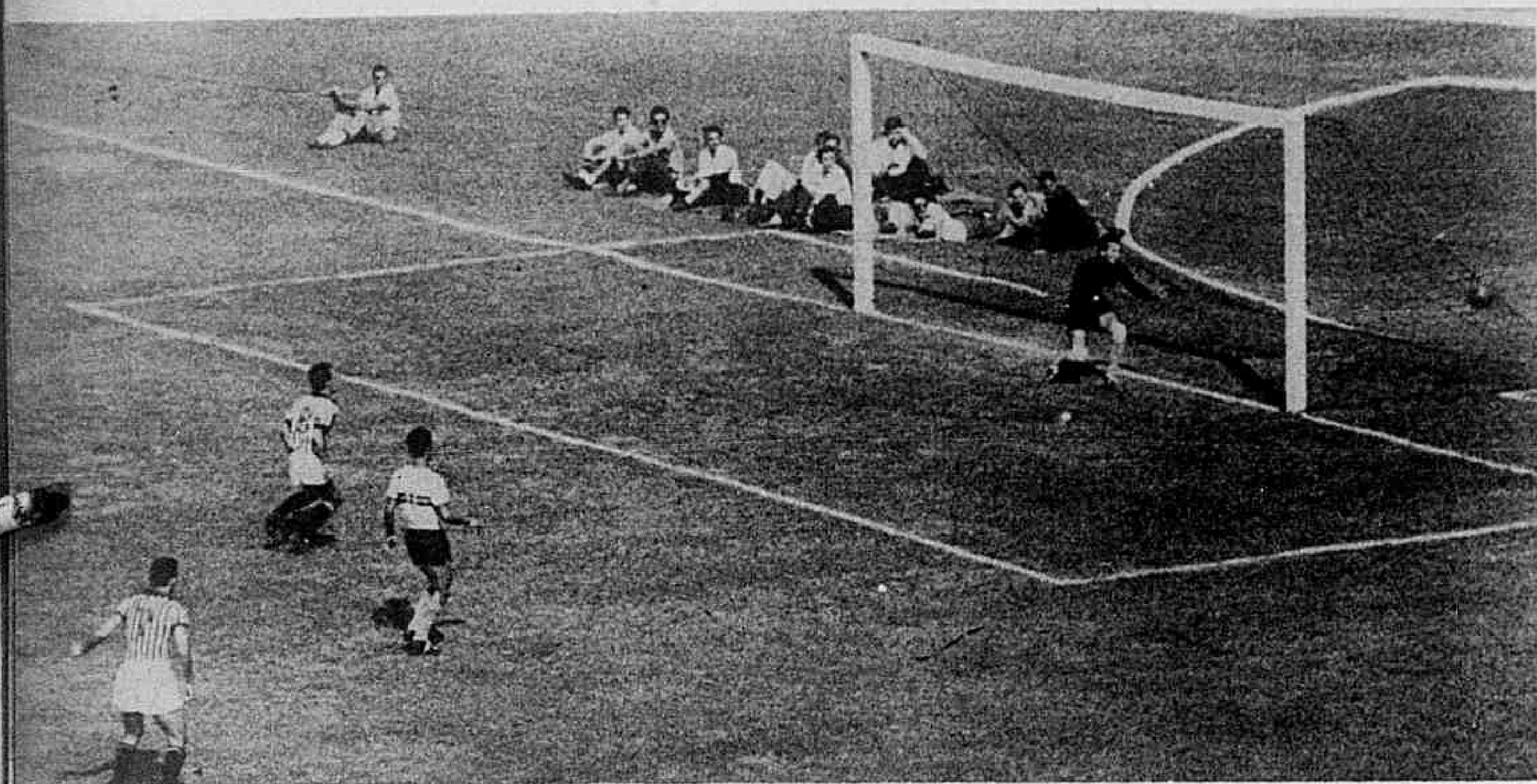




O 1.º tento dos gaúchos, consignado pelo ponteiro Hercílio. Vemos o arqueiro Laércio batido na jogada, o autor do gol ainda em movimento, acossado por De Sordi, e o meia Breno vibrando com o feito

COMO OS PAULISTAS CHEGARAM À FINAL

OLIMPICUS



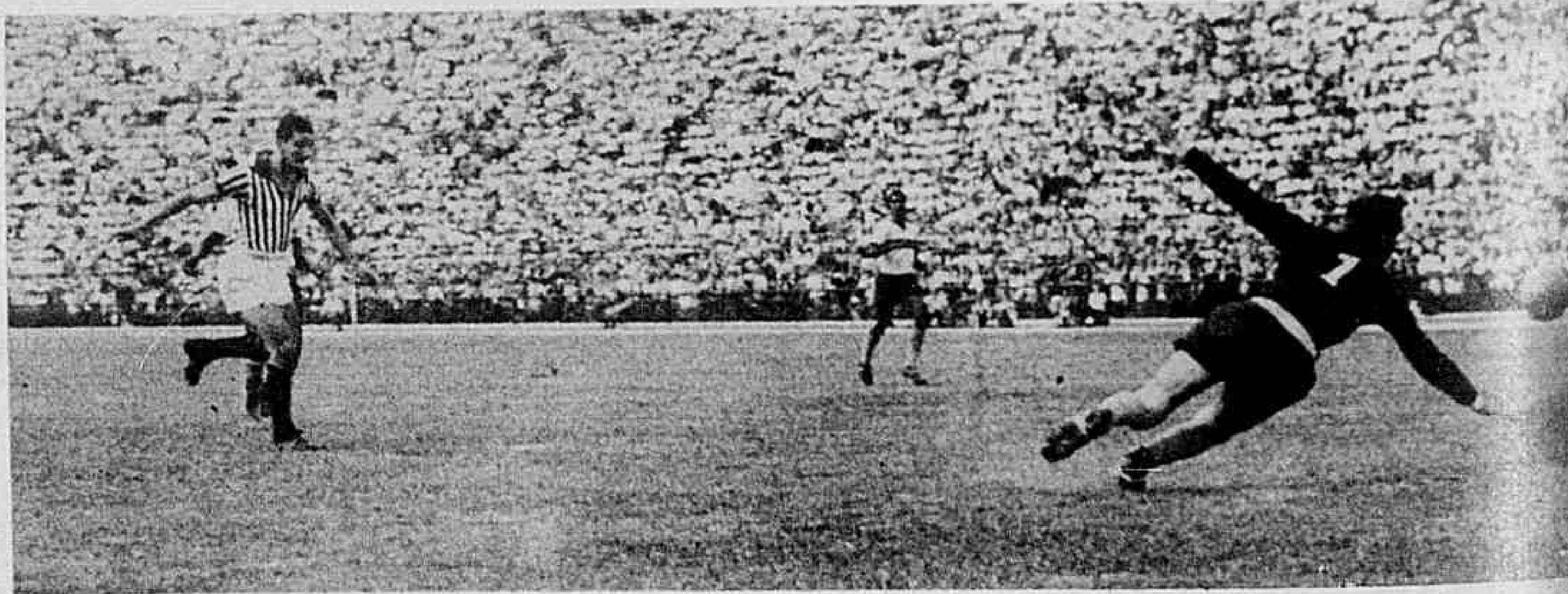
O sensacional gol de Jair, que abriu caminho para a categórica vitória dos bandeirantes sôbre os gaúchos. O goleiro Valdir ficou imobilizado na meta, surpreendido com o petardo do grande atacante

Estupenda escapada de Julinho, que passou por vários adversários e bateu o guardião gaúcho, mas a pelota foi ter à linha de fundo



Aquêle empate em Pôrto Alegre, serviu para levantar dúvidas sôbre a seleção paulista em relação ao seu rendimento e a sua organização. É verdade que para efeito da competição o empate no Rio Grande do Sul representava uma vitória para os Paulistas pois que com êste resultado os gaúchos perdiam enorme chance de transportar a decisão além dos noventa minutos do segundo jogo. Todavia a torcida, considerando apenas o resultado de 1 a 1 como u'a má estréia do quadro da F. B. F. aguardou por uma real reação para o segundo cotejo quer porque a organização do conjunto seria melhor como ainda por esperar um empenho maior através de melhor espírito de luta. Quanto a isso deu certo, naturalmente pensou-se também que os gaúchos, incentivados pelo empate, pudessem constituir alguma ameaça. Esta situação para o segundo jôgo fêz com que o Pacaembu ficasse abarrotado numa tarde explendida de sol. O que aconteceu foi, mais ou menos, a história de todos os anos. O quadro paulista ganhou a partida graças à sua classe, embora não tivesse disputado uma partida rigorosamente bem, embora ainda tôda a sua superioridade fôsse destruída por muitas imperfeições de um jôgo demasiadamente confiante. Mas, quanto à vitória com poucos ou muitos gols, precipitou-se sem maiores conseqüências especialmente porque já no minuto inicial os paulistas deram vida ao marcador. Os gaúchos talvez julgando que iriam ser goleados apelaram para o jôgo forte que lhes causou muito dano, porque depois de repetidamente advertidos pelo árbitro foram castigados com a expulsão de campo do seu centro médio. Foi um seu êrro lamentável apelaram para êsse recurso. Depois deixaram a violência de lado e puderam organizar melhor seu jôgo e sua resistência, tanto assim que em quase todo o transcorrer do segundo tempo o prélio estêve paralisado na realização através de um jôgo sem con-

(Continua na pág. 18)



Em grande arrancada, Tite consegue desvencilhar-se de seu marcador, Bonzo, preparando-se para fulminar o arqueiro Valdir, assinalando o 2.º tento dos vencedores





ESQUERDINHA escreveu:

A LISTA DO EVARISTO aponta:

OS MAIS ELEGANTES DO FLAMENGO NA FESTA de JORDAN!

WILLIAM



Evaristo, o nosso "árbitro da elegância", em palestra com dirigentes rubro-negros, trazendo debaixo do braço a sua famosa lista dos mais elegantes

O nosso companheiro Jordan da Costa e sua espôsa, durante a cerimônia nupcial que serviu de pretexto para que o Evaristo elaborasse a sua lista

Meus amigos, aqui vou apresentar a lista do Evaristo, que com aquêle seu jeito brincalhão mudou a coisa para melhor.

Eu havia prometido revelar a vocês os dez mais elegantes, não foi?

Pois bem, o Evaristo mudou a relação para os cinco mais e os cinco menos elegantes da festa, do nosso Jordan.

Antes quero avisar que não tive nada com a lista que êle me apresentou. É que pode não agradar e não quero ser alvo de falatório de ninguém.

Se eu fizesse a lista não negaria, agradasse ou não.

É que tem gente que pensa que é "batata" no vestir e ficou de fora.

Preparem-se que aqui está a famosa classificação.

Os cinco mais elegantes são:

Servílio, Jadir, Rubens, Índio e eu.



Jadir, um dos "cinco mais", demonstra que pode ser elegante, mesmo usando chapéu de palha e toalha

Os cinco menos são:

Tomires, Zagalo, Pavão, Babá e Deca.

Quanto à minha colocação, havia o seguinte escrito entre parêntesis: *proteção*.

No verso do cartão (a lista foi feita em um cartão no churrasco lá no Leblon) estava o seguinte:

"Em virtude de minha posição no caso, deixo de me classificar.

Cá entre nós, acho que estou entre os mais elegantes!"

Por aí vocês podem ver a "máscara" do "Tenente" Evaristo como julgador.

Agora eu vou acabar com o "Tenente", dizendo para vocês que êle apareceu no casamento vestindo um blusão sem paletó. Esta não!

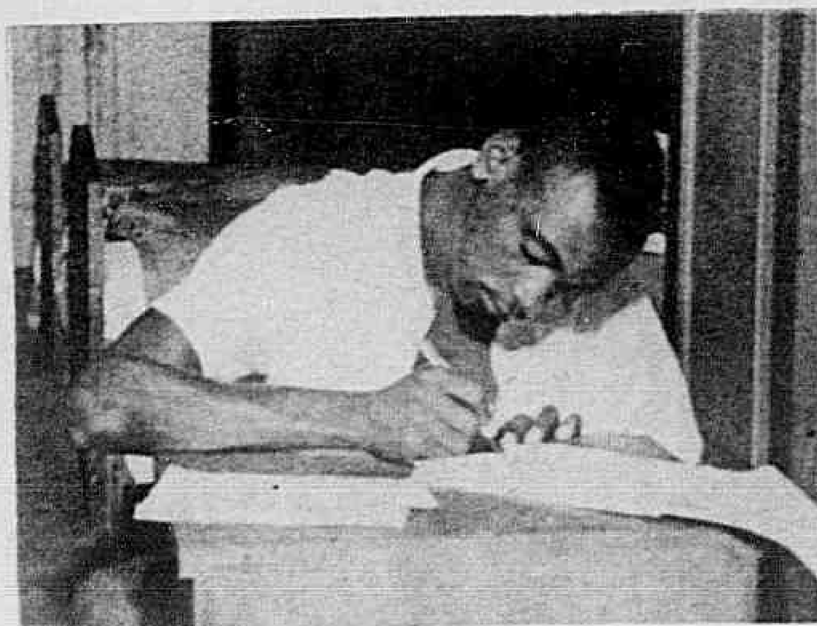
Bem, meus amigos, quem não estiver satisfeito que reclame com o Evaristo. Eu estou até muito contente com a minha colocação na elegância, não esperava ficar em quinto lugar.

Na próxima semana vou responder a umas cartas recebidas, portanto quem me escreveu que fique atento.

Aqui estou eu, recebendo a faixa de bicampeão, das mãos da patrôa. Se o Evaristo quis me incluir na sua relação, não tive nada com isto...

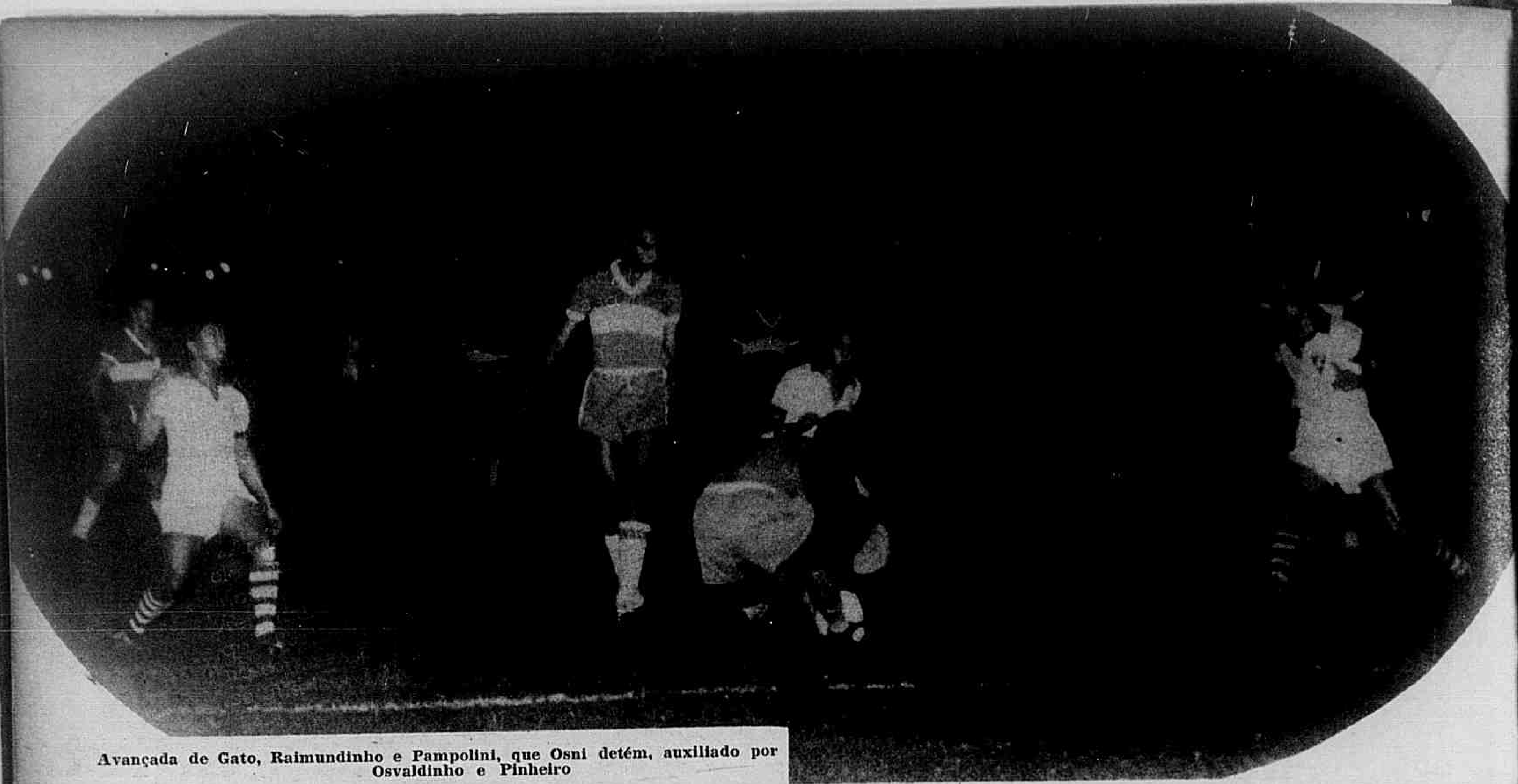


Servílio, que aqui aparece em mangas de camisa, compareceu impecàvelmente trajado à festa do Jordan, fazendo jus à primeira colocação dos "mais"



O "garôto" Babá, com a sua desvantajada estatura só poderia figurar no rol dos "cinco menos"...



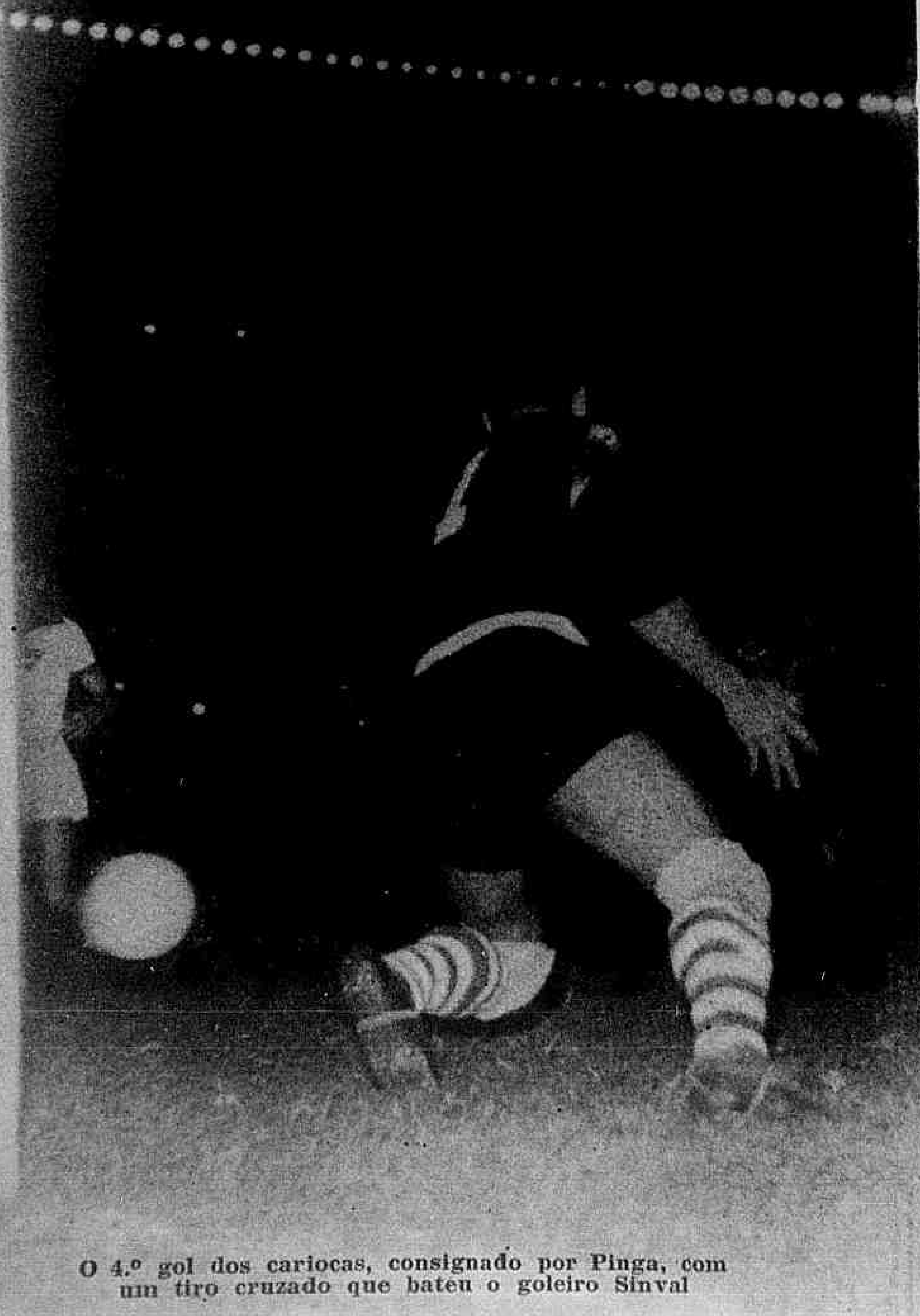


Avançada de Gato, Raimundinho e Pampolini, que Osni detém, auxiliado por Osvaldinho e Pinheiro

EXIBIÇÃO de GALA dos CARIOCAS

Escreveu LEUNAM LEITE

Fotos de ALBERTO FERREIRA



O 4.º gol dos cariocas, consignado por Pinga, com um tiro cruzado que bateu o goleiro Sinval

Os jogadores cariocas, com o uniforme improvisado que tiveram de envergar no primeiro tempo, preparam-se para entrar em campo



O selecionado guanabarino impôs-se categòricamente na segunda peleja semi-final diante da representação montanhesa. O triunfo metropolitano valeu como uma demonstração do poderio de sua equipe, superando o seu rival com facilidade e absoluta autoridade.

Em verdade, devemos dizer que, depois da tremenda confusão havida nos minutos que precederam o início do espetáculo, com o atraso no horário do jôgo, em virtude da troca de camisas da seleção metropolitana, que acabou envergando um uniforme improvisado na primeira etapa e outro oficial na segunda, chegamos a recear que a atuação do nosso conjunto fôsse também confusa e decepcionante. Mas, o que vimos foi uma grande "performance" do quadro dirigido por Martim Francisco, que envolveu o antagonista desde os pri-

O selecionado metropolitano, que conquistou amplo triunfo sôbre os mineiros. Em pé: Mirim, Osni, Pinheiro, Santos, Osvaldinho e Dequinha. Agachados: Garrincha, Rubens, Ademir, Didi e Pinga

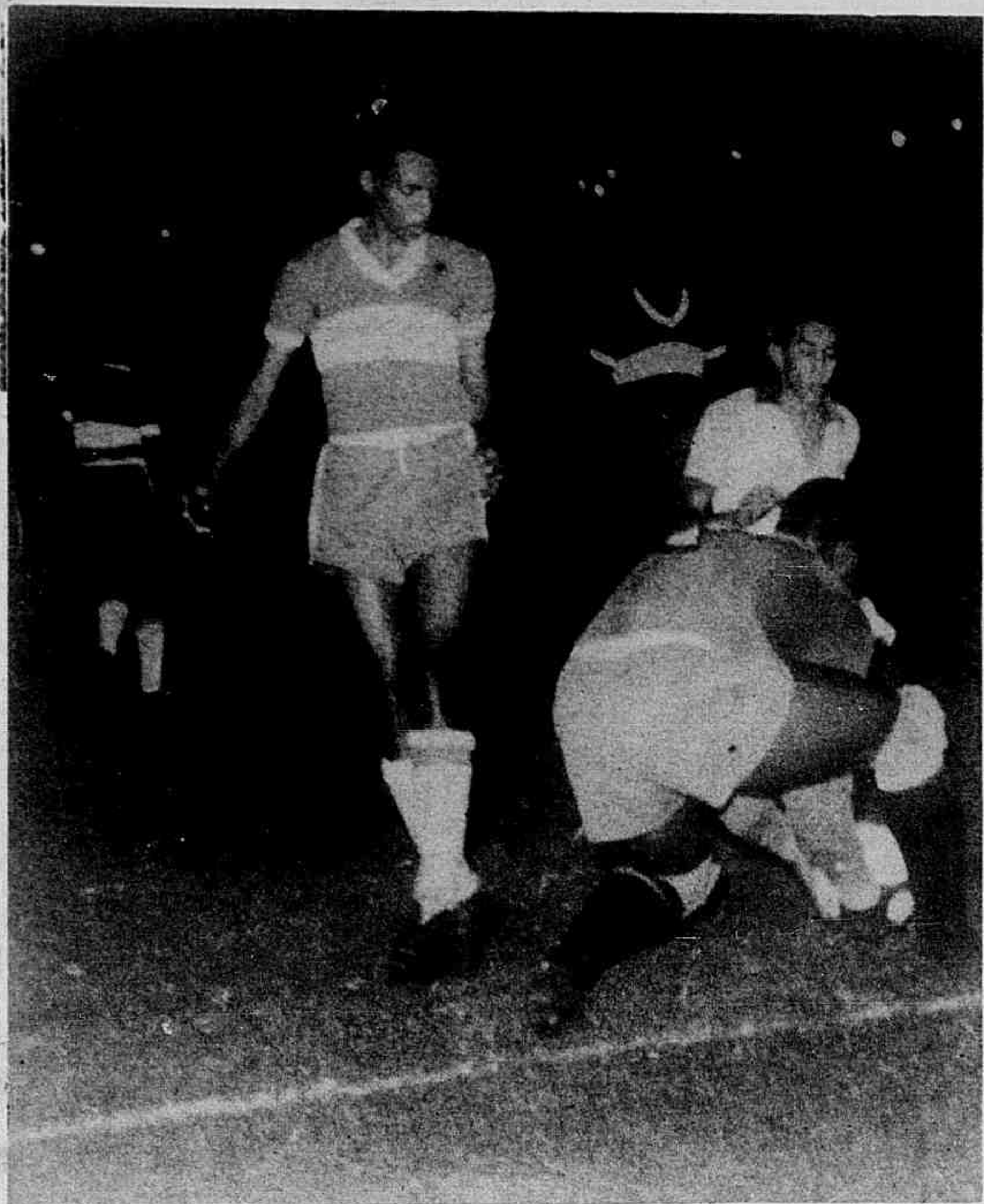




O 5.º tento da seleção guanabarina, assinalado por Pinga. Vemos Sinval e Osvaldo na jogada

meiros instantes com tranqüilidade e firmeza.

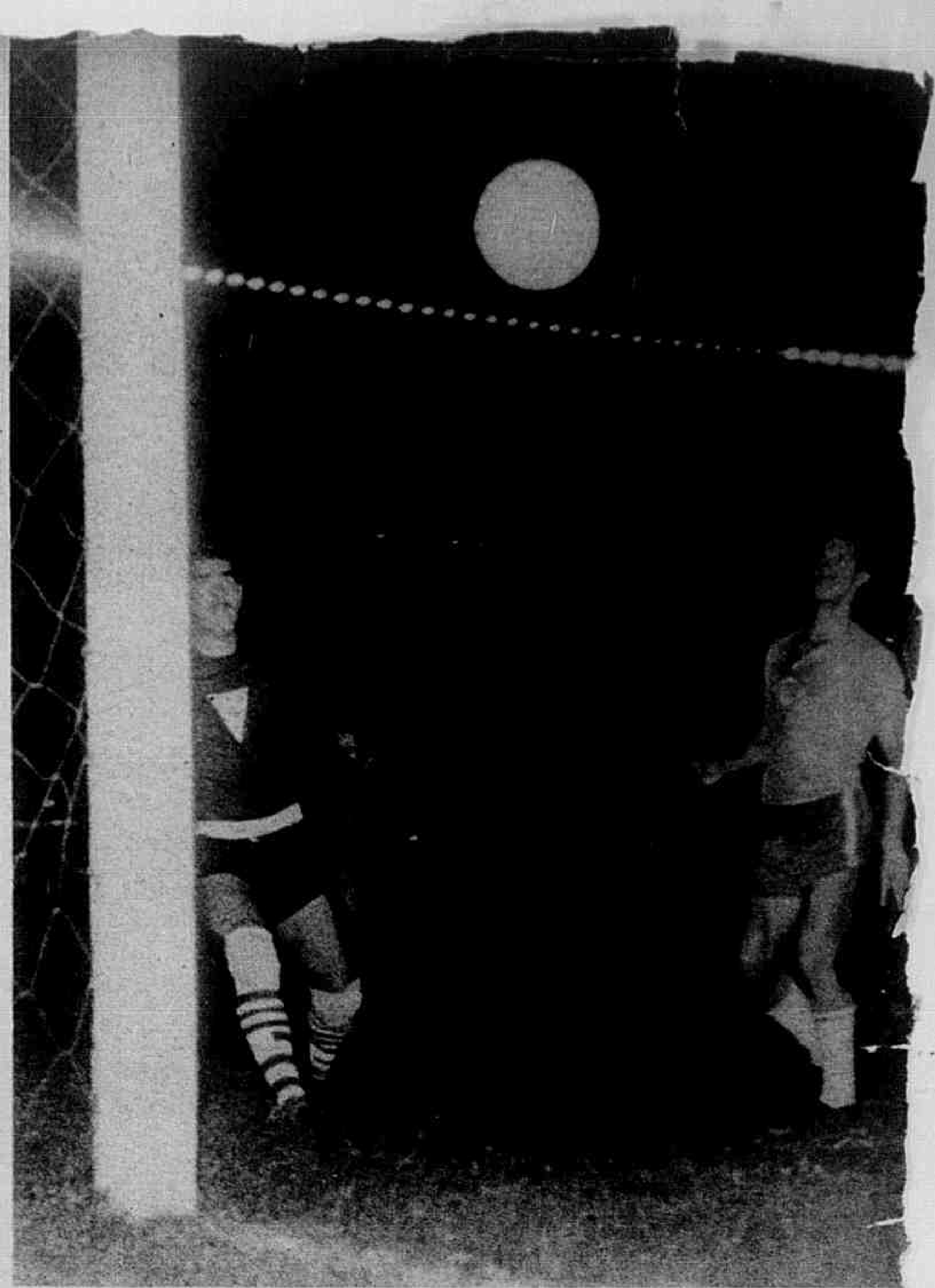
Logo aos cinco minutos, viram-se os torcedores sacudidos por uma estupenda jogada de Didi, que culminou com a marcação do 1.º tento, que seria o mais belo da noite. Nove minutos depois, numa excelente combinação Ademir-Pinga-Ademir, auxiliada por uma falha do zagueiro Afonso, foi estabelecendo o segundo ponto do time local. Até então, os visitantes nada haviam conseguido de útil, demonstrando falta de entrosamento no conjunto e fracas atuações individuais, pecando os seus jogadores pela precipitação e nervosismo. De tudo isso se aproveitaram, os craques gua-



Osni desfaz uma carga de Raimundinho, sob as vistas de Osvaldinho

CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer
Juventude Alexandre
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS

nabarinos, que se encontravam em noite verdadeiramente feliz, para oferecer ao público um espetáculo de classe e malabarismo, jogando, por assim dizer, por êles e pelos mineiros. Didi, Rubens, Garrincha, Dequinha, Pinheiro e Santos, "astros" de primeira grandeza do futebol nacional, deram autênticos "shows" em determinados momentos, colocando em evidência as notáveis qualidades que possuem. Como reflexo da despreocupação dos metropolitanos em ampliar a contagem, apenas um tento surgiu na última meia-hora de luta do primeiro período. Êsse gol, por sinal, provocou protestos dos montanheses, que julgaram haver impedimento de Ademir



Garrincha centrou com perigo sôbre a meta montanhesa, mas Ademir e Sinval não conseguiram alcançar a pelota, que perdeu-se pela linha de fundo

no lance, ficando parados os seus defensores, inclusive o arqueiro Sinval, permitindo ao centro-avante entrar com bola e tudo na meta contrária. O lance foi rápido e duvidoso, porém pareceu-nos ter existido, de fato, irregularidade na jogada.

No segundo "half-time", os "players" da Metrópole começaram no mesmo ritmo de jôgo, elevando o placar aos 5 minutos, por intermédio de Pinga, mas acomodaram-se no gramado, dando ensejo a que os "scratchmen" das Alterosas reacionassem e fizessem algumas cargas perigosas contra a cidadela de Osni. Demonstraram êstes, entretanto, pouca objetividade e falta de pontaria nos tiros ao arco, sendo Sabu o único bom chutador, com verdadeiro sentido de gol. Assim, o "match" foi-se desenvolvendo, sem que o marcador sofresse alteração, até que, num contra-ataque da seleção do Distrito Federal, Didi serviu magistralmente o couro a Pinga, proporcionando a êste a obten-

(Continua na pág. 18)



Pinheiro intercepta de cabeça um centro alto destinado ao ponteiro Sabu

★ ACESSÓRIOS PARA AUTOMOVEIS ★
RADIOS - NOVIDADES
- IMPORTADORES -
Mil
ELETRICIDADE
FREIOS HIDRAULICOS
LIMPADORES PARABRISAS
RUA MEXICO 98A - FONES 521066 226144
Mil
- ATENDEMOS ENCOMENDAS POR REEMBOLSO AEREO -
- A MILIONARIA DO CASTELO -



C. R. FLAMENGO, de MONTE ALEGRE, PARANÁ

Clube Recreativo Flamengo, uma das mais categorizadas equipes do esporte amador de Monte Alegre, vencedor do Torneio Início da Liga Regional de Futebol de Monte Alegre e 2.º colocado no certame citadino de 54.

Na foto aparecem de pé da esquerda para a direita: Zeca (técnico), Gerson, Pablo, Rubens, China, Matias e Paul A. Hauer (Presidente). Abaixados na mesma ordem: Bodinho, Tião, Ceninho, Lelé e Boca.

WINDSOR HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Endereço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO

BRASIL FUTEBOLISTICO ★ BRASIL FUTEBOLÍSTICO

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS :
13 x 18 — Cr$ 15,00 ● 18 x 24 — Cr$ 30,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso ....fotografia (s) de ....
....
(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME........

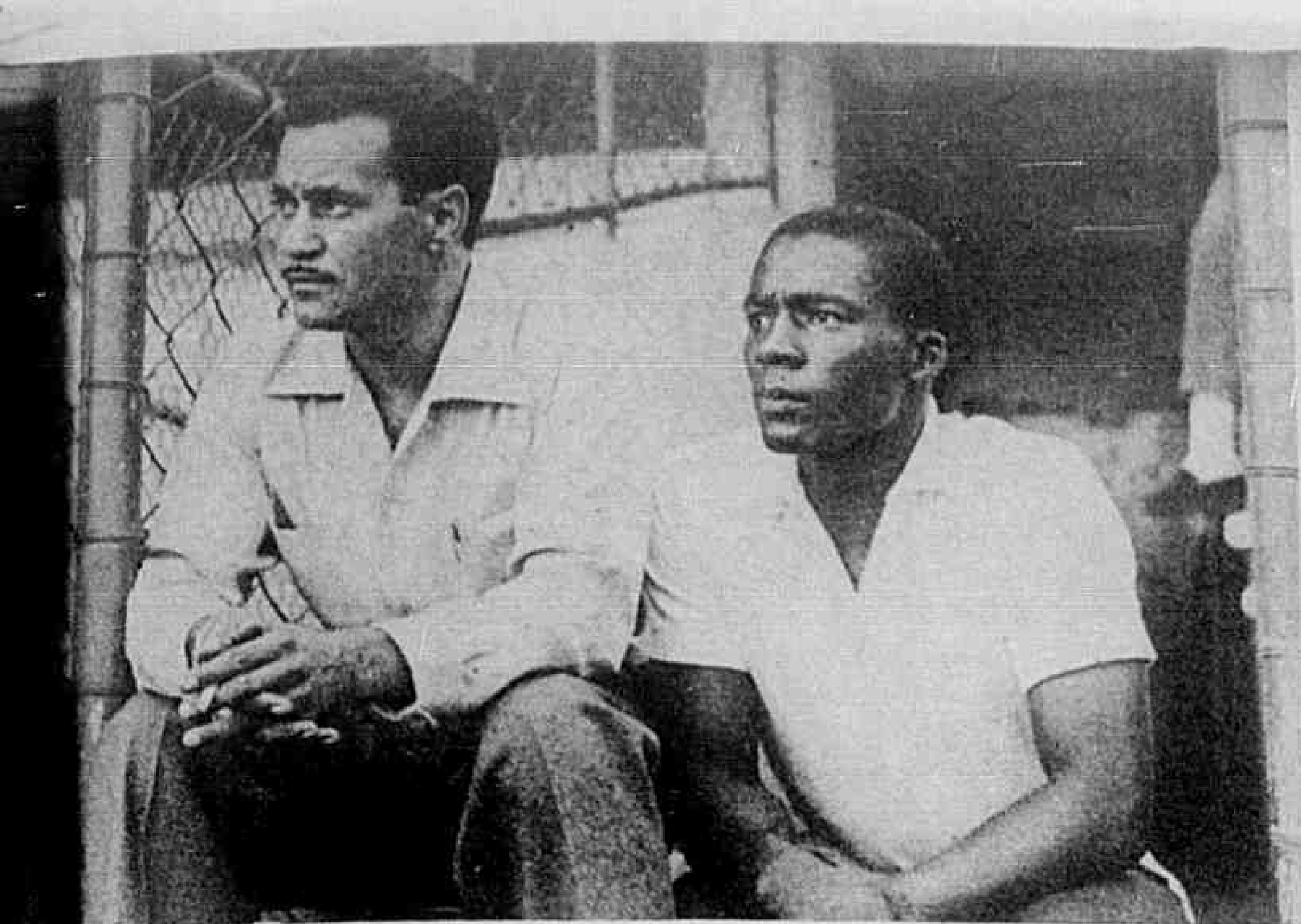
RUA........

CIDADE........ESTADO........

CARIRI E. C. CAMPEÃO do CRATO, CEARÁ

A equipe principal do Cariri Esporte Clube, campeã do Crato, Ceará, em pé da direita para a esquerda: Idaril, Binda, Bebeto, Doce, Sonha. De pé: Joaquim Luís, (massagista), Ângelo, Mirlani, Laudemiro, Prego, Guimarães, Sílvio, Alderico Damasceno, (técnico).





Junto ao técnico Pirilo, que se revelou um "coach" eficiente e benquisto pelos jogadores. Atualmente, ambos se encontram longe de Teixeira de Castro: Ari no Flamengo, e Pirilo no Náutico Capibaribe de Recife

DO "ONZE CABULOSO" À SELEÇÃO CARIOCA

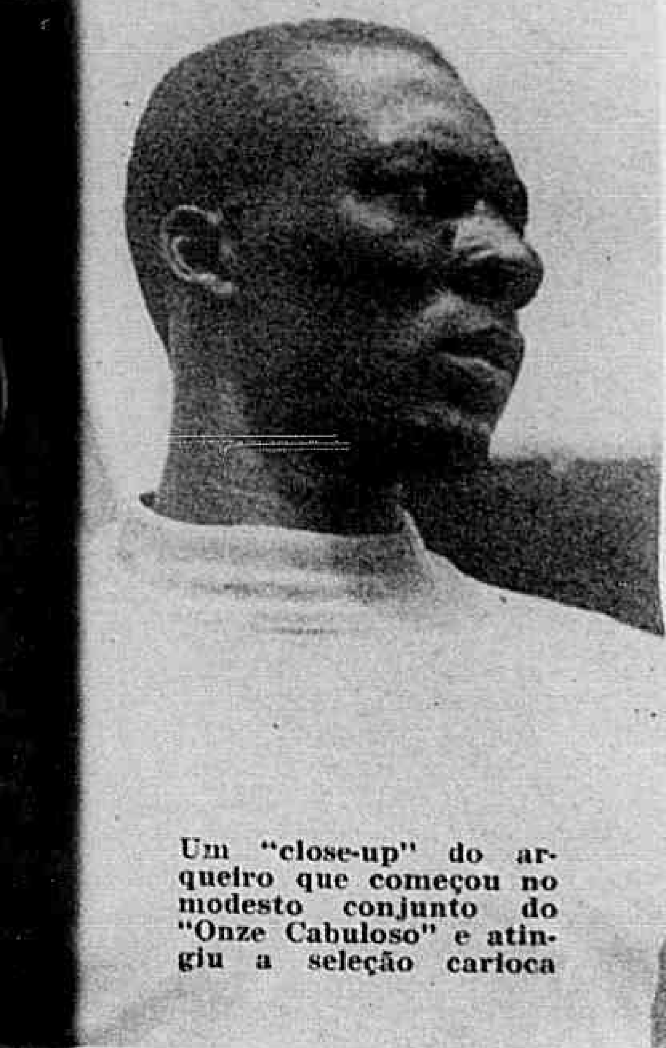
Reportagem de
MANUEL ETIEL

Dificilmente um profissional dos chamados pequenos clubes consegue realizar a façanha de merecer uma convocação a um selecionado da cidade. Todos sabem que a êsses jogadores a trilha do sucesso torna-se mais áspera constituindo autêntica exceção a conquista do êxito pelos mesmos. Por isso, a maior ambição de tais «players» é a transferência para uma grande equipe, onde, recebendo auxílio de companheiros mais hábeis, possam evidenciar as suas qualidades, adquirindo popularidade junto à legião de fãs do seu conjunto.

O jovem arqueiro Ari, na verdade, integrava o rol dêsses ases da pelota, pois, apesar de brilhar intensamente na defêsa das côres do seu time, encontrava grande dificuldade na obtenção da fama e do reconhecimento das suas virtudes, justamente por pertencer à humilde equipe do Bonsucesso F. C. Os torcedores cariocas já se haviam habituado a admirar as esplêndidas intervenções do guardião leopoldinense, mas poucos acreditavam que êle chegasse tão ràpidamente a galgar a honrosa posição de «scratchman», que hoje desfruta. O próprio jogador, num compreensível desejo de melhorar a sua situação financeira e abrir novos horizontes à sua carreira de futebolista, já havia aceito uma proposta do C. R. Flamengo, bicampeão citadino, passando a integrar o plantel da Gávea. Mas, não foi necessário a Ari tornar-se defensor de um grande quadro, pois antes de efetuar sua estréia nas hostes rubro-negras recebeu a lisonjeira notícia de sua convocação para a seleção metropolitana dirigida pelo competente «coach» Martim Francisco. Dêste modo, o goleiro que atualmente integra a representação da Metrópole no campeonato brasileiro de futebol, já realizou duas grandes aspirações na sua carreira esportiva: transferir-se para uma poderosa agremiação e merecer uma convocação para o «scratch» da cidade, em atenção aos méritos demonstrados pela sua perícia e pelo seu arrôjo.

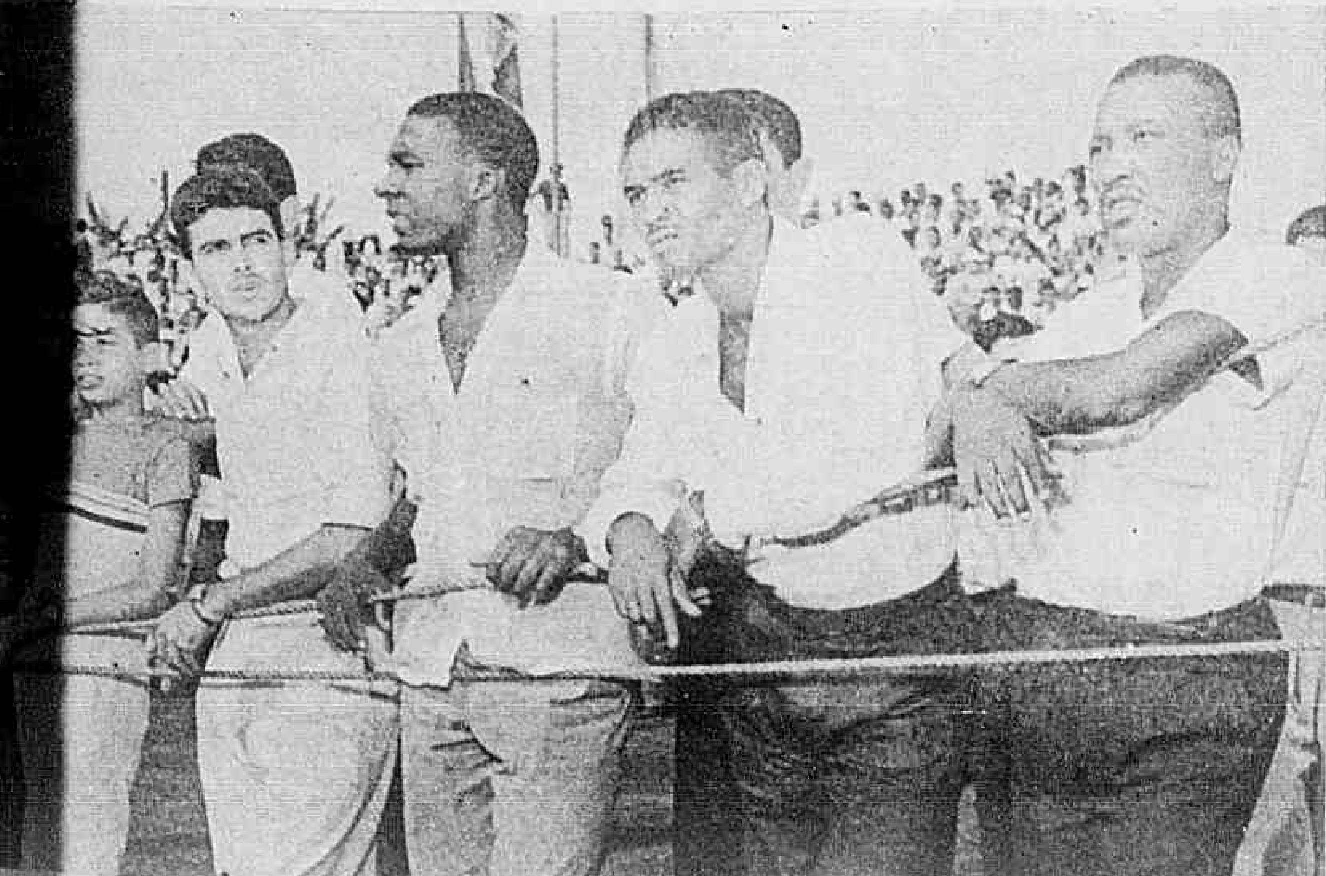
A história dêsse disciplinado e brilhante craque começa aos 26 de julho de 1932, na cidade de Campos, no Estado do Rio, quando ocorreu o seu natalício.

(Continua na pág. 18)



Um "close-up" do arqueiro que começou no modesto conjunto do "Onze Cabuloso" e atingiu a seleção carioca

Como "scratchman" reserva, Ari assiste, em Belo Horizonte, à peleja entre cariocas e mineiros. Ao seu lado, estão: Cacá, Edson e Rubens





Ari intercepta a pelota no ar, demonstrando a sua segurança nas intervenções dentro do gramado



Integrando a equipe do Bonsucesso F. C., que defendeu durante quatro temporadas, Ari projetou-se no futebol carioca, chegando a merecer uma convocação para integrar a seleção metropolitana

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

Quarta-feira, dia 23 de março

Cariocas 6 x Mineiros 1 (3x0) — No Maracanã — Ademir (2), Pinga (2), Didi e Garrincha, dos cariocas — Sabu, dos mineiros — Juiz: Horst Herden, bom. Cr$ 1.056.930,70. **Cariocas** — Osni, Mirim e Pinheiro; Dequinha, Osvaldinho e Santos; Garrincha, Rubens, Ademir, Didi e Pinga. **Mineiros** — Sinval, Afonso e Osvaldo; Geraldino, Paulo Florêncio e Pampolini; Raimundinho, Gato, Genuíno, Gastão e Sabu.

No Sul-americano de Santiago — Peru 1 x Paraguai 1.

Sábado, dia 26 de março

Nacional 3 x Fluminense 2 (3x2) — Em Assunção — Lugo, Las Casas e Duarte, do Nacional — Valdo e João Carlos, do Fluminense. **Fluminense** — Veludo, Píndaro (Getúlio) e Duque; Batatais, Edson e Bigode; Milton, Robson, Valdo, João Carlos (Emilson) e Escurinho. **Nacional** — Caballero, Gonzalez e Canteros; Vegas, Leguisamón e Hermosilla; Lugo, Las Casa, Duarte, Benetti e Antonio Gimenez.

Vasco 1 x Ferroviário 1 (Ferroviário 1x0) — Em Fortaleza — Iêdo, do Vasco — Macaco, do Ferroviário. **Vasco** — Barbosa, Ismael (Tomás) e Fantoni; Amauri, Adésio e Coronel; Pedro Bala, Iêdo, Vadinho, Maneca (Beto) e Dejair (Wilson). **Ferroviário** — Jairo, Basiléu e Limoeiro; Nonô, Macaúba e Célio (Vicente); Geraldino, Aldo (Joel), Biril (Mourãozinho), Macaco (Índio) e Fernando.

São Cristóvão 3 x Sporting Tobaco 1 (1x1) — Em Lima — Alfredo, Nelsinho e Carlinhos, do São Cristóvão — Capata, do Sporting Tobaco.

Portuguêsa 2 x Canto do Rio 0 (0x0) — Em Caio Martins, à noite — Baduca e Guilherme — Juiz: Cosme Roque Régis, bom. Cr$ 7.245,00. **Portuguêsa** — Jorge, Artur e Alfredo; Haroldo (Elba), Jorge e Mário Faria; Lúcio (Renato), Guilherme, Miltinho, Neca (Perinho) e Baduca. **Canto do Rio** — Rubens (Niceto), Garcia e Carlos (Paulinho); Edésio, Moreno e Arnóbio; Roberto (Darroça), Jackson (Vavá depois Célio), Zèquinha, Bené e Jairo (Zé Luís).

Domingo, dia 27 de março

Paulistas 3 x Cariocas 1 (2x0) — No Pacaembu — Tite, Luisinho e Julinho, dos paulistas — Índio, dos cariocas — Juiz: Esteban Marino, bom. Cr$ 1.687.020,00. **Paulistas** — Gilmar, De Sordi e Hélvio; Roberto, Alfredo e Djalma Santos; Julinho, Luisinho, Baltazar, Jair e Tite. **Cariocas** — Osni, Mirim e Pinheiro; Dequinha, Osvaldinho e Santos; Garrincha, Rubens, Índio, Didi e Pinga.

Fluminense 4 x Nacional 2 (1x1) — Em Assunção — Valdo (3) e Escurinho, do Fluminense — Lugo e Duarte, do Nacional. **Fluminense** — Veludo, Píndaro e Duque; Batatais, Edson e Bigode; Milton, Robson, Valdo, João Carlos ((Emilson) e Escurinho. **Nacional** — Caballero, Gonzalze e Canteros; Vegas, Leguisamón e Hermosilla; Lugo, Las Casas, Duarte, Benetti e Antonio Gimenez.

Flamengo 4 x Fonseca 1 (1x1) — Em Caio Martins — Babá (2), Dida e Duca, do Flamengo — Jorge, do Fonseca — Juiz: Lourival Bessa, bom. Cr$ 18.770,00. **Flamengo** — Garcia, Tomires e Pavão; Servílio, Luís Roberto e Jadir; Babá, Duca, Henrique, Dida e Zagalo. **Fonseca** — Carlinhos, Tonico e Malhado; Nico, Agnelo e Chiquinho; Cláudio, Jorge, Almir, Barroca e Cacau.

Vasco 3 x Ceará 1 (Vasco 1x0) — Em Fortaleza — Vadinho, Beto e Wilson, do Vasco — Antoninho, do Ceará. Juiz: José Monteiro. **Vasco** — Barbosa (Vagner), Ismael e Fantoni; Amauri, Adésio e Coronel; Pedro Bala, Iêdo, Vadinho (Nelson), Beto e Dejair (Wilson). **Ceará** — Ivan, Becão e Alexandre; Didico, Mangaba (Hélio) e Clarimundo; Guilherme, Honorato, Pipiu, Demócrito e Antoninho.

Bonsucesso 3 x A. A. Volta Redonda 0 (2x0) — Em Volta Redonda — Naval (2) e Nobre — Juiz: Aníbal dos Santos, bom. Cr$ 11.000,00. **Bonsucesso** — Pompéia, Salvador e Gonçalo; Edson, Pacheco e Paulo; Nobre, Hélio, Naval, Jair e Joãozinho. **Volta Redonda** — Cabeleira (Fala-fina), Ivan e Toninho; Baiano, Seta e Nelson; De Paula, Paulinho, Sabará, Coló e Xavier.

NO QUADRANGULAR DE BELO HORIZONTE

Palmeiras 2 x Náutico 1 (Palmeiras 1x0) — Liminha e Nei, do Palmeiras — Ivson, do Náutico — Juiz: Alcebíades Dias, bom. **Palmeiras** — Cavani, Manoelito e Cação; Nicolau (Valdemar), Tocafundo (Gérsio) e Dema; Renato, Liminha, Nei, Ivan (Moacir) e Bernardi. **Náutico** — Manoelzinho, Caiçara e Lula; Gilberto, Gago e Jaiminho; Guedes, Hamilton, Ivson, Rubinho e Jorginho (Wilson).

Atlético Mineiro 3 x Botafogo 2 (Atlético 2x1) — Ubaldo, Joel e Gerson (contra), do Atlético — Vinícius e Paulinho, do Botafogo — Juiz: Anísio Morgado, bom. Cr$ 196.410,00. **Atlético** — Sinval, Afonso e Osvaldo; Cleber, Monte Haroldo; Tomasinho (Murilo), Múcio (Amorim), Ubaldo, Joel e Gastão. **Botafogo** — Lugano, Orlando Maia e Gerson; Ruarinho, Danilo (Bob) e Rubens; Neivaldo (Basílio), Quarentinha (Ariosto), Vinícius, Paulinho e Hélio.

NO SUL-AMERICANO DE SANTIAGO

Argentina 6 x Uruguai 1 (2x1) — Labruna (3), Michelli (2) e Borello, da Argentina — Miguez, do Uruguai — Juiz: J. Robles (Chile). **Argentina** — Mussimessi, Dellacha e Vairo; Lombardo, Ballay e Gutierrez; Michelli, Cecconato, Borello, Labruna (Conde depois Labruna) e Cuchiaroni. **Uruguai** — Talbot, Tejera e Leopardi; Rodriguez Andrade, Carranza (Carvallo) e Rey; Borges, Julio Perez, Miguez, Abadie e Galván.

São Cristóvão, tendo o jovem guarda-valas mantido intacta a sua cidadela, garantindo para os seus companheiros um empate de 0 x 0. Desde a temporada de 50, quando se revelou no conjunto rubro-anil, Ari se manteve como efetivo no seu time, tornando-se figura destacadíssima nos dois últimos certames metropolitanos.

Como arqueiro profissional, Ari experimentou duas grandes emoções, que considera as maiores de sua vida esportiva. A primeira ocorreu na cidade mineira Araguari, durante uma excursão dos leopoldinense, quando o seu esquadrão levou de vencida as representações locais do Araguari, por 3 x 1, e do Fluminense, por 3 x 2. Êsses dois quadros encontravam-se invictos em confrontos contra cariocas e paulistas. A outra grande emoção foi proporcionada recentemente pela convocação justa que recebeu para tornar-se «scratchman» da Metrópole. Por outro lado, sentiu uma grande decepção durante o campeonato de 53, ao ver a sua equipe batida por 9 x 1, frente ao Olaria.

Como novo integrante do plantel do bi-campeão carioca, Ari espera conquistar grandes triunfos, contando com a colaboração de grandes craques que formam o excelente «onze» rubro-negro. Falando a respeito de grandes astros do nosso futebol, destaca Rubens, Didi e seu ex-companheiro Soca como os maiores jogadores, na sua opinião. As suas aspirações no «soccer» resumem-se agora a procurar aproveitar o dinheiro ganho como profissional, economizando o máximo que puder, já que realizou o seu maior sonho, como futebolista: tornar-se integrante da seleção da cidade.

HISTÓRIA DO MAIOR CLUBE...

(Continuação da pág. 5)

atacaram o gol dos orientais, sendo enèrgicamente repelidos pelos "fullbacks". Houve um perigoso ataque ao gol paulista. Zumaran marcou um ponto, que o juiz considerou "off-side". Os "rushes" eram freqüentes. Quatorze minutos depois de iniciada a luta, Bertone fêz um passe para o extrema direita A. Marques, que, com um violento "kick" rasteiro, marcou o primeiro ponto para o seu team. Recomeçado o jôgo, o Paulistano avançou resolutamente contra o gol dos uruguaios. Dudu, aproveitando um passe de Raul, chutou alto. Um zagueiro uruguaio tentou interceptar o chute, mas, fazendo-o com infelicidade, empurrou a bola para a rêde. E o primeiro "half-time" terminou com um empate de 1x1.

No segundo "half-time", os uruguaios mostravam-se fatigados e o Paulistano atacava sem cessar. Facchini, retendo a bola no meio do campo, conseguiu enganar dois "halves" e assim marcou o segundo ponto para o time paulista. O Paulistano avançou novamente e foi ainda Facchini quem, recebendo um centro alto de Dudu, logrou depois de para a bola e "driblar" um dos zagueiros, marcou o terceiro ponto para o Paulistano. Os uruguaios, na perspectiva de uma grande derrota, desenvolveram um jôgo de tal maneira brilhante, que daí a momentos dominaram por completo a luta.

Os jogadores do Paulistano, completamente desorientados, concentraram-se na defesa. Em dado momento, M. Prado tentou interceptar um passe da direita. C. Zumaran, porém, parou a bola e, com um violentíssimo chute, marcou o segundo gol para o seu quadro. Os uruguaios continuaram atacar, logo mais marcaram o tento do empate, e o jôgo findou com o honroso empate de 3x3". Fazia o Paulistano sua estréia nos cotejos internacionais.

DO ONZE CABULOSO...

(continuação da pág. 17)

Contando 10 anos apenas, Aris de Oliveira (êsse o seu nome completo) já era ardoroso praticante do «association», atuando como centro-avante do Onze Cabuloso, clube do subúrbio carioca de Bonsucesso, onde residia naquela época a sua família. Em 1950, com a idade de 18 anos, ingressou nos juvenis do Bonsucesso F. C., ainda como centro-avante, resolvendo, porém, pouco depois, tornar-se goleiro. Na nova posição progrediu ràpidamente, disputando o 1º turno do campeonato carioca na qualidade de juvenil e, já na segunda parte do certame citadino, estreou entre os titulares auspiciosamente. A sua primeira partida como profissional efetuou-se contra o

EXIBIÇÃO DE GALA...

(Continuação da pág. 15)

ção do 5.º gol. Aos quarenta e um minutos surgiria o último ponto da série de seis, assinalado por Garrincha, que empregava-se a fundo a fim de "deixar o seu" nas rêdes adversárias. Sòmente no derradeiro minuto do jôgo, talvez como prêmio ao esfôrço dos visitantes, Sabu, o atacante mais objetivo do seu esquadrão, conquistou o tento de honra dos seus, executando forte pelotaço da entrada da área. Dêste modo, ficou estabelecida a ampla e indiscutível vitória do "onze" local, pelo escore de 6x1, que bem atesta a sua superioridade.

A arbitragem do alemão Horst Herden constituiu uma grata surprêsa, tendo agradado inteiramente o apitador germânico, tanto na parte técnica como na disciplinar. Confirmou o 3.º gol metropolitano, atendendo à decisão do seu auxiliar Alberto Malcher.

COMO OS PAULISTAS...

(Continuação da pág. 12)

clusão para ambos os lados, e isso afinal valorisou a conduta dos gaúchos, se bem que o acidente sofrido por Humberto reduzisse também pràticamente, o quadro paulista, a dez homens. Sòmente nos últimos minutos é que num jato ofensivo as duas equipes tiveram mais um gol cada, alteração esta, aliás, que deu à contagem uma forma mais classica e talvez mais satisfatória: 4 a 2..

O prélio iniciou-se com a surprêsa de um gol típico de Jair proveniente de uma punição que bateu além da área. Os gaúchos não esperavam pelo feito de Jair que tantas vítimas tem ocasionado quando executa as suas características punições de grande distância. Êste feito convenceu a seleção paulista de que o caminho da vitória estava aberto. Os gaúchos ficaram com mêdo de serem esmagados e ao serem envolvidos mais vêzes começaram a apelar para o jôgo forte. Aconteceu que numa sua trama bem feita empataram, e isso os convenceu que aumentando a violência iriam obter maior resultado. Engano lamentável. A violência serviu para acossar os paulistas e aumentar-lhes a sua gravidade, enquanto os gaúchos se deixaram dominar de vez pelo nervosismo do jôgo brusco. Forçando o jôgo mais, os paulistas em breve chegaram aos 3 a 1 e os visitantes com o seu centro médio, Leo, expulso. Só depois voltaram a se acalmar e a deixar o jôgo faltoso de lado, quando também os paulistas sossegaram, porém já não prosseguindo, jogando com muita clareza. Talvez o fato de Humberto acidentado ter passado para a ponta direita tenha afetado o jôgo ofensivo paulista. Para o segundo tempo a partida não saiu de uma disputa muito imperfeita, especialmente de parte dos paulistas em traduzir suas iniciativas no campo contrário. Os gaúchos se defenderam com acêrto e também contratacaram algumas vêzes. E o resultado adormeceu no três a um inicial. Repentinamente, quando faltavam alguns minutos apenas, numa descida gaúcha, Ênio cruzou para as rêdes e logo depois a saída dêsse gol tramou também a linha paulista com rápidos passes e Humberto finalizou à meta. Foi êste o único júbilo do segundo tempo que encerrou a peleja.

Mário Viana foi um juiz muito enérgico. Os quadros foram os seguintes:

NA MELHOR DE TRÊS...

(Continuação da pág. 7)

não empataram. Os paulistas passaram a se defender desesperadamente e os cariocas a atacar sem pausa para marcar o seu segundo gol. A luta foi tremenda até que numa descida paulista, Julinho acertou o seu único e feliz lance da partida surpreendendo o goleiro Osni de grande distância. Com o terceiro gol os paulistas animaram-se novamente e criando grande coragem mantiveram o resultado até o fim.

Assim a sua saída na "melhor de três" foi plenamente vitoriosa e mantendo invicto o gramado do Pacaembu.

A grande diferença dos três a um foi sem dúvida a atuação dos dois goleiros. Gilmar um colosso, foi o número um em campo e Osni foi um desastre. Pode-se dizer que os três gols que sofreram os cariocas foram de "frangos" do seu goleiro. Além de Gilmar os paulistas tiveram em De Sordi, Jair, Tite e Djalma Santos seus melhores homens, embora êste último tenha encontrado muitas dificuldades para marcar Garrincha. Os cariocas jogaram bem especialmente no trio atacante, também Mirim e Osvaldinho, foram dois esteios da defesa, jogando Dequinha, Pinheiro e Nilton Santos com muita classe. oBa a arbitragem de Esteban Marino. Gols na ordem: Tite, Luisinho (primeiro tempo). Índio e Julinho (segundo tempo).

PAMPOLINI...

(Continuação da pág. 4)

te. No Cruzeiro, percebe mensalmente Cr$ 2.500,00. Encontra-se presentemente sem contrato, pois o seu compromisso com o grêmio cruzeirense expirou em 28 de fevereiro último. Instado pela reportagem a revelar o que existe de concreto nas negociações do Botafogo e do Cruzeiro para a sua transferência para o Rio de Janeiro, declarou que tudo depende dos entendimentos entre os dirigentes dos dois clubes acêrca do preço para o passe.

Apesar do cartaz que se vem fazendo em tôrno do nome do craque montanhês, o mesmo não se impressiona com os elogios, continuando a ser o rapaz modesto que sempre foi. Declarou-nos que aprecia grandes astros como Rubens, Zizinho, Paulo Florêncio e Raimundinho. Alimenta o desejo de vir jogar na capital da República, naturalmente, mas o seu grande sonho como futebóler profissional é o de chegar a integrar uma seleção brasileira.

Êste, em rápidas pinceladas, é o perfil de Pampolini, a revelação do selecionado mineiro que, talvez, para gáudio da «aficion» carioca, venha a figurar nas hostes alvinegras, tornando-se mais um valor positivo na constelação de astros da pelota que milita no «association» metropolitano

...E DEPOIS DAQUELE JÔGO MONÓTONO TÔDA VIDA, AQUÊLE FAMOSO ESCRITOR ASSIM RESUMIU AS SUAS IMPRESSÕES: «SÓ SE OUVIA O APITO DO JUIZ, COMO O DE UM GUARDA-NOTURNO, DIZENDO QUE ALGUÉM ESTAVA ACORDADO.

AH, A SAUDADE...



Um antigo jogador de futebol (não vou dizer o seu nome para evitar certas coisas...) foi a um jantar de confraternização e sentou-se ao lado de conhecido jornalista. A saudade soltou-lhe a língua e começou a falar do futebol de outros tempos e dos seus triunfos pessoais:

— No meu tempo é que se jogava futebol. Que tardes gloriosas eu vivi! Olhe que eu concorri muitas vêzes para que o Bangu derrotasse o Vasco!

Daí a pouco, tornou a repetir:

— Olhe que eu concorri muitas vêzes para que o Bangu derrotasse o Vasco!

Tanto êle falou nisso que o jornalista, farto de ouvir a mesma coisa, perguntou-lhe:

— E em qual dos dois clubes o senhor jogava?



ERA BEM CAPAZ...



A notícia foi publicada num jornal especializado da Inglaterra: «Numa partida em disputa da Taça da Inglaterra, o jogador William Heredith marcou um gol». E a notícia nada teria de notável se não acrescentasse que William conta a bonita idade de 53 anos!

Êste William Heredith de 53 anos e que ainda sabe fazer gols, se viesse ao Rio e visse jogar, por exemplo, o Eli do Vasco, era bem capaz de lhe passar paternalmente a mão nas costas e dizer:

— Dá tempo ao tempo, rapaz! Ainda está muito novo para isto!

SATISFEITO

Depois do jôgo com os paulistas, já no hotel, Martim Francisco confessou a um amigo:

— Perdemos um jôgo que não devíamos perder, mas a derrota foi amenizada por uma coisa: os três craques do Flamengo foram os que jogaram menos... Você já imaginou o que aconteceria se a gente perde o jôgo sem êles?

EXPLICAÇÃO

Quando soube da renda do jôgo Flamengo 4 x Fonseca 1, telefonei imediatamente para o Super XX, na República da Praia do Pinto:

— Você viu, seu Super? Apenas 18 mil cruzeiros no Caio Martins. E olha que o time do Flamengo não estava michado...

Então o Super liquidou o assunto:

— Meu caro, não se impressione com isso. Desde o jôgo com o Bangu no campeonato que eu disse que a torcida do Mengo não gosta de assistir a amistosos...

O SISTEMA

Quando acabou o jôgo Paulistas 3 x Cariocas 1, o presidente Abelard França fêz um "psiu" para Martim Francisco e levou-o para um canto.

— Meu querido (foi dizendo), como é que você perde um jôgo dêsses?

Martim coçou a cabeça, pensou um pouco e respondeu:

— Olha, presidente, os cariocas perderam porque o Aimoré lançou um novo sistema. E nós não estávamos preparados para combater êsse sistema.

Abelard ficou impaciente:

— Mas que sistema é êsse, meu querido?

E o Martim, com a maior calma do mundo:

— O sistema Gilmar...

DEFINIÇÃO

E aquêle torcedor carioca, desconsolado com o resultado da peleja disputada no Pacaembu, disse depois que ouviu a irradiação do clássico Paulistas x Cariocas:

— O jôgo parecia até um Flamengo e América, pois se resumiu nos gols que o Índio perdeu e nos que o Osni deixou passar...

DEPOIS DO JÔGO

No jôgo dos cearenses com os gaúchos, o jogador Pipiu levou os noventa minutos sem quase pegar na bola. Terminada a peleja, vestiu-se, à pressa, e disse ao técnico Jombrega:

— Se você não se impôrta, vou-me embora agora mesmo. Tenho que pegar o ônibus para visitar um primo em Copacabana.

— Vá, vá (respondeu Jombrega). Desejo-lhe mais sorte com o ônibus...

CINEMA SPORT

A GRANDE AUDÁCIA — Martim Francisco lançar Pinga na ponta esquerda.

SUA LEI É MATAR — Hélvio.

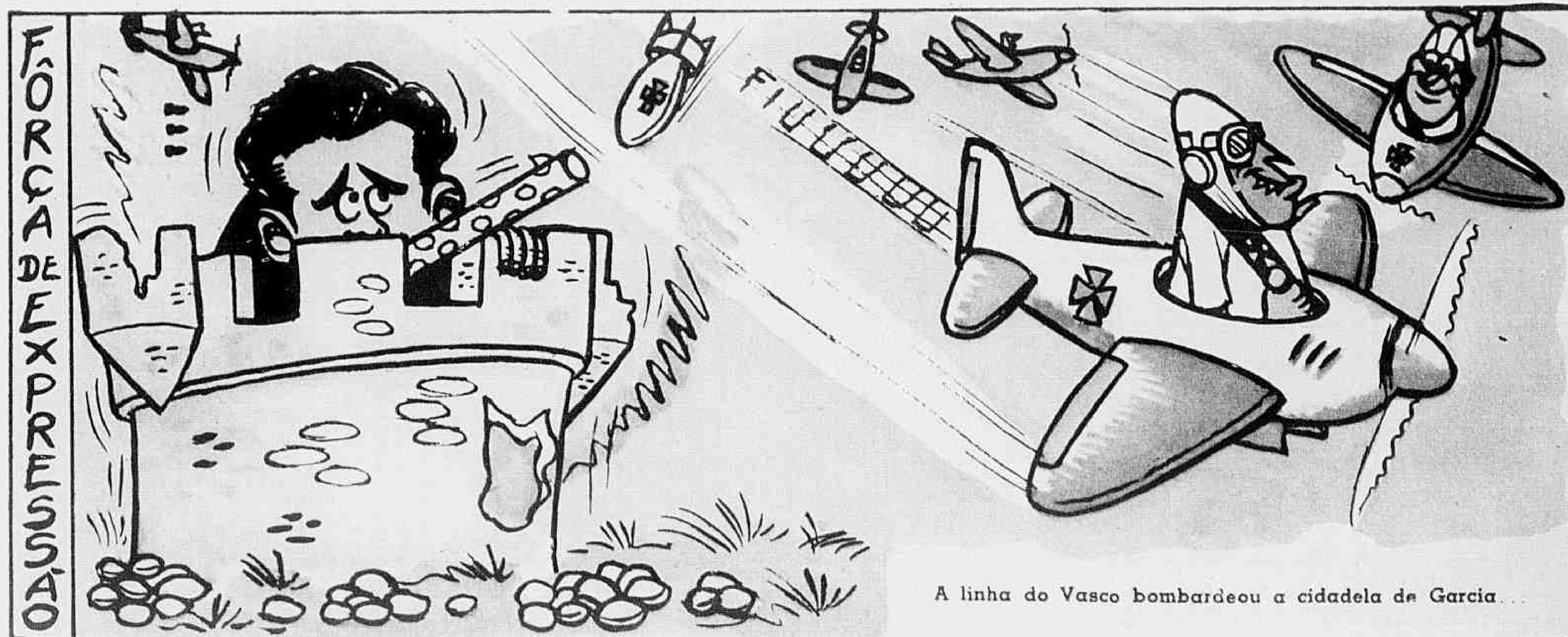
O ESTRANHO — Índio no ataque carioca.

MILAGRE EM MILÃO — As espetaculares defesas de Gilmar.

NAS ASAS DAFAvc-PSHRDLU LtD 7

NAS ASAS DA FAMA — Aimoré Moreira.

O DESTINO ME PERSEGUE — Osni.



A linha do Vasco bombardeou a cidadela de Garcia...



ESTRÉIA VITORIOSA dos PAULISTAS na MELHOR de TRÊS